

A woman with long, wavy brown hair is the central figure. She wears a white, long-sleeved dress with a green and gold patterned collar. Her accessories include a gold headband with a red gemstone, large gold earrings, multiple rings on her fingers, and several gold bangles on her right wrist. She is smiling and looking towards the camera. The background shows a stone building and a man in a turban in the distance.

— ✦ — A SAGA — ✦ —
**CIGANA
DA SERTE**

— ✦ — 1000 a.C. a 2000 d.C. — ✦ —



HELIO ABREU FILHO

A SAGA DA FAMÍLIA CIGANA DA SERTE

Nossa história ou estória?

Hélio Abreu Filho^{[1](#)}

Pesquisa, relatos mediúnicos, intuição.

CONCEITO ATUAL Editora

Editor Responsável

Lourdes Fernandes

Diagramação

Peter Fritz Strotbek

Capa

Carla Botto

Catálogo

Angela Schmidt da Rosa

Conselho Editorial

André Maia

Adriana Mildart

João Batista Lazzari

Marcelo Alkmim

Martonio Mon't A. B. Lima

Michel Mascarenhas

Vicente Barreto

Capa atualizada para esta publicação digital.

Catálogo na Publicação: Bibliotecária Angela Schmidt da Rosa CRB-14/1171

A162s

Abreu Filho, Hélio.

A saga da família cigana da Serte : nossa história ou estória? / Hélio Abreu Filho. – 2. ed. – Florianópolis : Conceito Atual Editora, 2020.

6102 kB

ISBN 978-85-5812-004-9

1. Serte. 2. Espírita. 3. Saga cigana. 4. Idoso. I. Título.

CDU – 141.135



Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo.

A violação dos direitos autorais é punível como crime, previsto no Código Penal e na Lei de direitos autorais (Lei n. 9.610, de 19.02.1998).

© Copyright 2020 Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Rua José Honório da Costa, 177 – Térreo

Palhoça/SC – CEP: 88130-420

Editorial: Fone: (48) 99611 5911 – editora1@conceitojur.com.br

www.conceitoatualeditora.com.br

DEDICO esta Obra a minha
mãe REGINE ABREU.



Agradecimentos

*Ao Professor César Luiz Pasold, pelo estímulo e encorajamento em registrar
nossa história, a história da SERTE.*

*Ao Alexandre Abreu e Franciny Abreu, pelo apoio prestado no
acompanhamento dessa obra.*

Aos meus netos e filhos, pela amorosa presença em minha vida.

Prefácio

Ao receber o convite de Hélio Abreu Filho para fazer o prefácio deste livro que narra a história da SERTE, entre o passado e o presente, senti a magia de estar viajando em uma carroça entre os dois mundos, no farfalhar dos coloridos panos e o choro de um violino.

A (Serte), para meu querido irmão de ontem, de hoje e sempre é uma obra que, por um ideal de amor, une a família Serteano em busca da redenção.

Tenho certeza que os detalhes vívidos aqui vão encantar a todos, página a página que forem folheadas.

Os que já partiram, como Nelito (fundador), Hélio Abreu pai e tantos outros estão sempre ao nosso lado nos fortalecendo em resgate muitas vezes dolorosos, mas cheios de esperança de um dia entregar ao coração de Jesus o trabalho cumprido, na união, na fraternidade e na prosperidade espiritual, a caminho do mundo de regeneração.

Ao Hélio Abreu e toda a família Abreu e ao Nelito e toda a família Pereira, e a todos que fazem parte desta Obra, o meu eterno carinho.

Obrigada, irmão querido, pela oportunidade dos detalhes vívidos e materializados na história do tempo da Casa de Erasto.

Lenir Wolter

Introdução

Vocês, leitores, certamente devem saber que a SERTE, em 1956, foi criada por uma *família cigana* reencarnada, que aqui veio em missão com este fim específico, não?

Também devem saber que há, na atualidade, ainda *‘entre nós’* (SERTE), alguns destes ciganos, uns no plano espiritual, outros na matéria, constituindo a *família cigana* que foi sendo forjada pelo rodar dos séculos, conforme anotado em mensagens dos trabalhos mediúnicos da SERTE.

Pesquisando sobre o tema *períodos reencarnatórios*, observamos a existência de vários estudos, e adotamos, para nos conduzir, aqueles apresentados pela Dr.^a Helen Wambach², extraídos do Livro **Reliving Past Lives**. Estes estudos demonstram que uma pessoa possuía uma média de vida (entre uma encarnação e outra) de 30 anos, entre os anos 500 a.C. e 500 d.C., e o tempo aguardado para reencarnar, alcançava neste período a variante de 250 a 900 anos. Portanto, o aprendizado material era pouco e o frigir de dentes — dos arrependidos — era muito intenso.

Certamente, dada a esparsa reencarnação, a questão familiar espiritual ainda era frágil. Então, era mais fácil aos espíritos reencarnantes constituírem-se em grupos, apartados dos fortes laços familiares comprometedores, dados *os interesses* que motivavam seus desejos e emoções. Por certo, há 2000 a.C. foi esta atitude que ensejou a formação de clãs, incentivou a constituição e permanência de reinados, e neste processo, a consolidação de civilizações como a hindu, egípcia, chinesa, inca, maia, ítalo-romana, eslovena, árabe, ..., o que direcionava muitos reencarnes àqueles grupos étnicos carnaís.

Nesta busca empreendida pelos *espíritos* oriundos das experiências de Roma, pelos grupos étnicos afins (valores, sentimentos, missão, ...), estes *espíritos* viriam a compor com **Nelito** (Leonel Timóteo Pereira) o **grupo da SERTE**, o qual foi se consolidando entre 1350 e 1750, pela maior frequência da sua presença nas empreitadas ciganas.

E é sobre a sua história, sobre a **SAGA** deste Grupo Cigano que falaremos hoje.

Então, como se formou a ***família cigana*** de Nelito?

A *família sertean*a (família cigana de Nelito) possui uma história que, por peculiar, merece ser contada.

É uma **Saga Cigana** que nos enobrece porque VENCEDORA, tendo levado muitos deles à REDENÇÃO.

E para entendê-la se faz necessário compreender, minimamente, o que seja a reencarnação. Então ...

É importante inicialmente saber que a reencarnação ocorre em decorrência de uma programação por nós estabelecida no plano astral ou apesar de nós (compulsória).

Mas, qual o objetivo desta Programação?

Ela é a nossa oportunidade para reparar equívocos cometidos em existências anteriores, bem como desenvolver novos aprendizados, *novos saberes*, novos conhecimentos, renovados fazeres, novas convivências que direcionam nosso âmago a um renovado Ser, por intermédio da redenção.

E o que nós pretendemos com os 'novos saberes'?

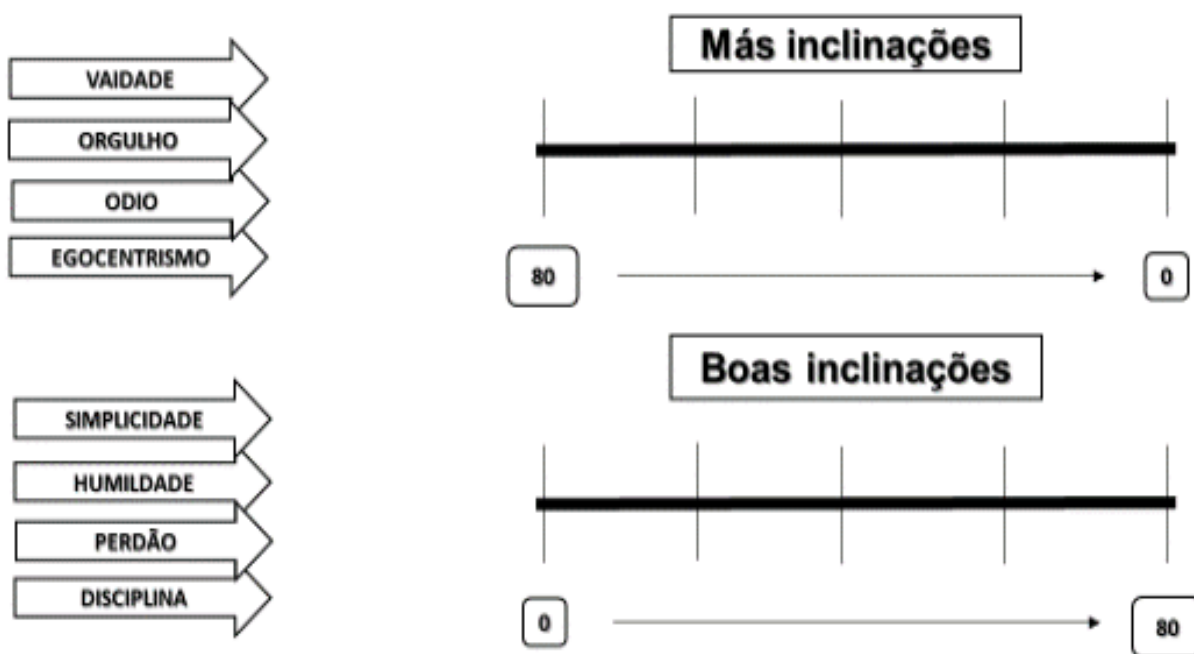
Evidentemente, *superar limitações*, visando evoluir.

Mas, quais são estas nossas limitações?

Certamente os desejos incontidos e inadministrados que foram despontando e nos debilitando nas sucessivas e na atual reencarnação, propiciando a formação de *más inclinações*, envolvendo nosso *comportamento e atitudes em família e sociedade*, nos aspectos político, econômico, social e cultural.

Agora será preciso iniciar o resgate, adotando tudo o que já nos favoreceu no passado.

Vejamos, no quadro a seguir, alguns exemplos destas tendências. Você pode situar, mensurar ante suas atitudes presentes, o seu momento histórico evolutivo. Basta avaliar, na escala apresentada, cada inclinação, positiva ou negativa (vícios). Daí emerge um novo compromisso, ainda nesta reencarnação, se você desejar rever seus posicionamentos, pois é sempre possível um *novo fim*³.



E por que é tão importante iniciar este resgate, esta *superação*? Ora, para amenizar o sofrimento quando no campo astral e o consequente dano físico

que causamos em nossos corpos perispirituais e material. Além do sofrimento moral no plano espiritual, recebemos dele o reflexo corporal em algum instante de nossa vida.

E de que *reflexo corporal*, de que *dano*, de que *reação*, estamos falando?

Para esta compreensão, é bom entendermos o ‘Quadro Defeitos, Doenças e Remédios’, a seguir exposto. Ele nos permite, minimamente, compreender o rumo que estamos dando às nossas vidas e o que é indispensável fazer para que se ‘salve’ esta nossa atual reencarnação.

No canto esquerdo do quadro se encontram nossos **Vícios** e, logo ao seu lado, as *Doenças Mental e Física*, mas o *Remédio* é um só, o amor — nas suas infindáveis variantes.

DEFEITOS	DOENÇAS	DOENÇAS	REMÉDIO
PAIXÕES NEGATIVAS	REAÇÃO mental	REAÇÃO física	PAIXÕES POSITIVAS
ORGULHO	AUTORITARISMO ARROGÂNCIA, (...).	✓ FIGADO - VISÃO ✓ AUDIÇÃO - PALADAR	HUMILDADE PACIÊNCIA
VAIDADE	PERSONALISMO EXIBICIONISMO	✓ ALERGIAS - DORES DE CABEÇA ✓ INSÔNIA - GRIPE - LEPRAS - FEBRE ✓ DOENÇAS DE PELE EM GERAL	SIMPLICIDADE ASSEIO PESSOAL
EGOCENTRISMO	NEGLIGÊNCIA INDISCIPLINA PREGUIÇA COMODISMO	✓ PRESSÃO ARTERIAL - PULMÃO ✓ INTESTINO - COLUNA - ANEMIA - AIDS ✓ LABIRINTITE - OBESIDADE ✓ SONOLÊNCIA	DISCIPLINA PERSEVERANÇA

Tomemos, por exemplo, a relação entre ‘orgulho’ e a ‘doença do fígado’. Claro que esta relação não se dá em 100% das situações neste momento carnal — ela é proveniente de estudos científicos, mas não é uma garantia. Ela expressa uma *tendência*.

Contudo, grande parte de nós, intuitivamente sabemos — e não precisa a ciência nos dizer — que a pessoa orgulhosa (sentido negativo), com suas atitudes, fará com que este órgão suporte — mais danosamente do que os demais — as consequências de suas ações e atitudes físicas.

E como *superar* estes danos, estas *reações físicas* para que uma vez curadas, o dano não retorne e a doença não progrida?

A *superação* inicia-se com a aplicação do conhecimento que já nos foi trazido e disponibilizado por JESUS e agora pela UNESCO (1999). JESUS, por intermédio da aplicação de suas *Máximas*, e a UNESCO, mediante aplicação do conteúdo inserto no texto dos *4 Pilares da Educação*⁴.

Eis os *conteúdos transformadores* que devemos adotar como *remédio* para nosso espírito adoecido pelos vícios do orgulho, da vaidade, da luxúria, do egocentrismo, ...

<u>Os 4 pilares da educação</u>	<u>➤ As máximas de Jesus</u>
Aprender a conhecer	<i>Conhecereis a Verdade e ela vos libertará, João 8:32</i>
Vivência de conhecimentos.	É a libertação da ignorância, em quaisquer áreas do conhecimento humano
<i>Aprender a fazer</i>	<i>Faze isto e viverás, Lc 10:28</i>
É aplicar o que se sabe. É a coragem de executar, de correr riscos, de errar na busca de acertar.	É o <i>sair</i> da acomodação que normalmente caracteriza o comportamento humano.
<i>Aprender a conviver</i>	<i>Ama ao próximo como a ti mesmo, Mt 7:12</i>
É o respeito pelas diferenças, é o intercâmbio de ideias, é a convivência pacífica, é reparar equívocos cometidos. Conhecer a si próprio e descobrir o 'outro'.	É o "vencer-se" a si mesmo, vencer essa animosidade crônica dos relacionamentos, e interromper a tendência egoística de desmerecer o esforço alheio.
<i>Aprender a Ser</i>	<i>Sede perfeitos, Mt. 5:48</i>
Prática do amor .	É o "entrar" na posse da herança divina que todos trazemos, conscientizando-nos de nossa condição de espíritos imortais. É ainda a autossuperação, o crescimento espiritual.

Este conteúdo, convenientemente adotado por todos nós, auxiliam na superação de nossas *paixões negativas* e contribuem para que alcemos diferentes níveis de consciência na ***Escada de Jacó***, pois, onde estiver o nosso *tesouro*... “aí também estará o seu coração”. — Mateus 6:21.

Agora que minimamente expusemos nossa compreensão sobre *reencarnação* e sobre a *lei de causa e efeito*, podemos contar a história da nossa SAGA CIGANA, tal qual nos foi relatada por espíritos afins, no Grupo de Quinta-Feira da SERTE (fundado por Nelito e companheiros de Jornada), conectando a ela o resultado de nossa pesquisa sobre fatos históricos que aqui e ali validam apontamentos dos *mensageiros celestes*.

Parte I

Capítulo 1

Os Primeiros Momentos

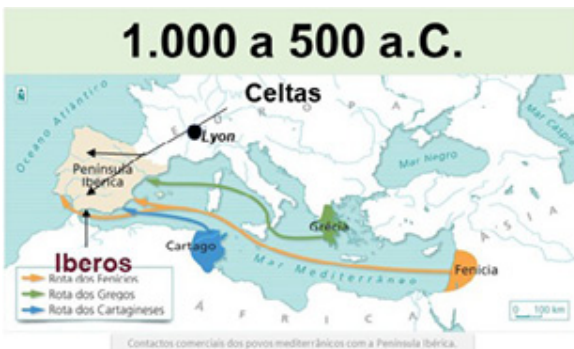
Nós vamos contar uma história sobre A SAGA DOS CIGANOS DA SERTE.

Muita gente se pergunta de onde eu venho, para onde eu vou, e não obtém respostas. Pois eu vou contar uma história com respostas.

Era uma vez ...

1000 a.C. a 500 a.C.

Nesse período ocorreu uma migração Celta pela Europa. Cerca de 900 anos antes de Cristo eles cruzaram os Pireneus e se fixaram na França, Espanha e Portugal. Em 600 anos antes de Cristo, assentaram-se no litoral europeu e em Astúrias.



Iberos fixaram-se a Sul e a Oriente da península Ibérica

Celtas fixaram-se na zona costeira atlântica.

O primeiro agrupamento **celta** passou os **Pirineus**, por volta de 900 a.c..

Em 600 a.C. os **celtas** assentam nas zonas da Galiza, **Astúrias**, Léon, Zamora, etc...
misturaram-se com as povoações locais.

Uma cultura de aspecto **celta** com características especiais desenvolveu-se em parte de **Astúrias**.

<https://ngps.webnode.com/news/iberos-e-celtas/>

500 a.C. a 303 d.C.

Começemos, pois, com um dos horrendos períodos da história da humanidade que envolveu os anos 500 a.C. até 303 d.C.

Nos encontramos em Roma dos anos 500 a.C.

A Monarquia Romana, nesta época, era abandonada pela República que se instalava. Na oportunidade, a expansão romana alcançava novas paragens no ‘mundo’ da época, e os soldados, os trabalhadores e os plebeus obtinham novos direitos sociais ... votar, possuir terras, aumentar o seu patrimônio. Este foi o fato marcante que permitiu o comprometimento desses irmãos com as guerras que se sucederam.

Já em séculos próximos ao nascimento de Cristo, era comum aos generais romanos, sustentados pelas Centúrias, expandirem o império romano tomando grandes cidades e, ao fazê-los, tornavam-se imperadores da região conquistada, formando pequenas estruturas de poder.

Em 509 a. C. a 27 a. C. a Itália vivia uma **República**.

Neste período ocorreram muitos conflitos internos

- ✓ Principal deles: Conflito entre **aristocracia** (nobres), **plebeus** (agricultores, comerciantes, artesãos) e escravos (maior número que homens livres)
- ✓ A **unificação da Itália** iniciou-se em 73 a. C. e os romanos voltaram para as conquistas do Mediterrâneo, mas a fome, a carestia e desemprego fizeram a derrocada da República.

E em 27 a. C. tinha início o **Império Romano**.



Alguns dos que vieram a compor, no futuro, ‘**os ciganos da SERTE**’, envolveram-se nos desafios destas guerras, nas frentes de batalha, nas pilhagens, pretendendo que o tesouro amealhado confortasse seu espírito na

busca incessante pela *felicidade terrena*, pelo reconhecimento público, pela luxúria, engalados e vendados na armadilha das tentações humanas.

É oportuno, neste momento, circunstanciar o que representa o termo ‘*família*’, para compreensão do que ora manifestamos. De acordo com o Livro dos Espíritos, Questão 278:

“*Os Espíritos das diferentes ordens se acham misturados uns com os outros?*”

“Sim e não. Quer dizer: eles se veem, mas se distinguem uns dos outros. Evitam-se ou se aproximam, conforme a simpatia ou a antipatia que reciprocamente uns inspiram aos outros, tal qual sucede entre vós. *Constituem um mundo do qual o vosso é pálido reflexo.* Os da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias, unidos pelos laços da simpatia e pelos fins a que visam: os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus, pelo de fazerem o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de se acharem entre os que se lhes assemelham.” Tal uma grande cidade onde os homens de todas as classes e de todas as condições se veem e encontram, sem se confundirem; onde as sociedades se formam pela analogia dos gostos; onde a virtude e o vício se acotovelam, sem trocarem palavra.

Éramos, naquela vida romana, almas empedernidas, desumanas, infelizes, voltadas aos horrores das guerras. E éramos infelizes porque desconhecíamos o AMOR. Nossas ligações afetivas familiares eram pautadas pela exploração humana, pela escravidão, e muitas vezes vendíamos nossos familiares. Os elos iniciais do *grupo de Nelito* inclinavam-se para o ‘mal da ignorância’.



Ultrapassado o ano de 27 a.C., o Império Romano unificou-se nas mãos de **Otaviano** que, sufocando este frenesi de guerras, iniciou um período de 200 anos de paz e prosperidade, a chamada [Pax Romana](#). Esta PAX talvez possa ter sido construída na espiritualidade, objetivando alterar a vibração ibero-romana, mesmo que momentânea, para favorecer o encarne⁵ do **Cristo**, que fora programado por Entidades Siderais, durante aproximadamente **1.000 anos**⁶ terrestres, já que Este realizava Sua ‘descida’ no campo vibratório do Planeta Terra, objetivando disponibilizar a Mensagem Divina.

Assim como a ciência já estabeleceu que o planeta se apresenta envolvido por camadas atmosféricas, na sua *parte astral* coexistem regiões espirituais de variados matizes energéticos.

Essas regiões vibratórias junto ao globo terrestre (identificadas por alguns, em sete) possuem vida própria, habitando, em cada uma, Espíritos — milhões deles, numa proporção maior que 7 por 1⁷ —, capturados pelas Leis Divinas, principalmente a lei de Causa e Efeito, na razão direta do merecimento individual, isto é, os habitantes de cada região guardam em si mesmos *sintonia* e nível evolutivo moral, por similaridade.

Na região denominada *Plano Astral Superior* (letra ‘D’, quadro a seguir)⁸, encontram-se os mentores e guias espirituais de grupos, comunidades e países. Alguns médiuns encarnados conseguem atingi-lo, mesmo sem buscarem por isso, seja em estado de contemplação ou em trabalhos mediúnicos — como foi o meu caso, no Grupo de Quinta-Feira da SERTE. Num dos meus desdobramentos, eu percebi que aquele que alça esse plano passa a ter um chamado mais forte dentro de si, o que me fez focar, parte de minha existência, na responsabilidade pela gestão da SERTE (período 2000-2008). Ao visualizar o globo terrestre, percebi que me encontrava protegido por uma grande sala, nela vários seres espirituais operavam painéis, em estado de observação da nossa Terra — a sala se apresentava como de ‘*vidro*’ transparente — e ao reconhecer a irradiação do ambiente como sublime e indelével, entendi que me encontrava no *plano astral superior*. Para contribuir com a lembrança daquele momento, eu encontrei nas imagens de um ‘*balão-laboratório*’, publicadas pela NASA, uma singela semelhança.

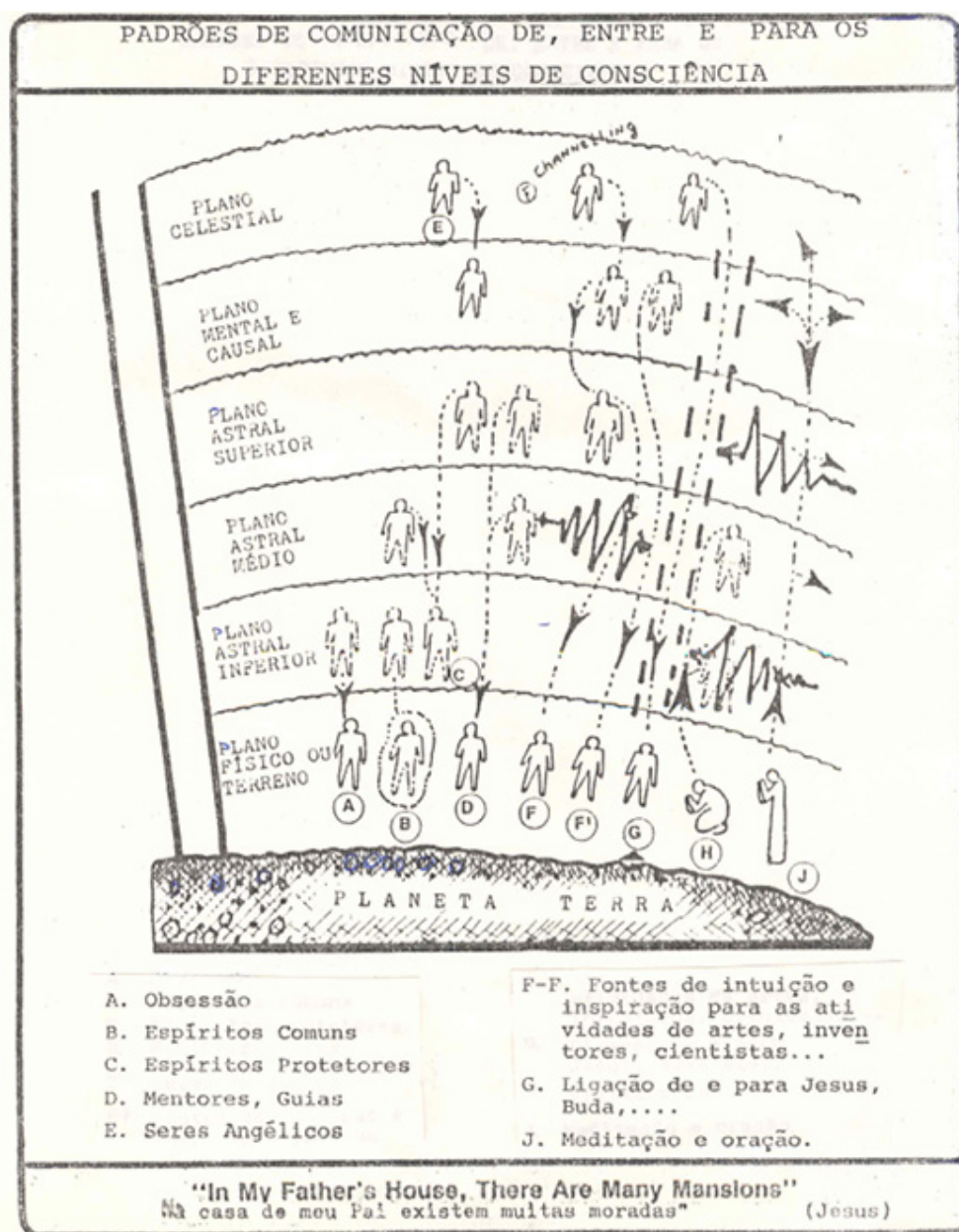


👍👀❤️ 30 MIL

958 comentários

Balão denominado “ASTROS”⁹. Missão da NASA, Jet Propulsion Laboratory, para observação de

Nestes planos espirituais se obedece a “padrões de, entre e para os diferentes Níveis de Consciência”, o que mantém imantados os espíritos às suas diferentes escalas evolutivas (escada de Jacó), como esclarece o quadro representativo a seguir:



Retomando nossa história, no transcurso dos conflitos proporcionados por **Roma**, os futuros *ciganos serteanos* foram se tornando um agrupamento

de espíritos afins, mediante conchavos em busca ou em defesa de interesses, principalmente mundanos, os quais oportunizaram tanto a criação dos vínculos como o estabelecimento de ordenamentos mínimos de convivência, que se sucediam à carne, e ganhavam também a espiritualidade.

Muitas vezes, alguns outros espíritos foram atraídos para este grupo em formação, tanto pela simpatia, como foi em grande parte dos casos, como pelos laços que se estabeleceram, reencarnação após reencarnação¹⁰, conforme explicitado na *Questão 206*¹¹ do Livro dos Espíritos.

Jesus, nas suas andanças pela Terra, apresentou atitudes nômades e muito se identificou com estes povos, o que denominamos hoje, de grupamentos ciganos.

Nas Escrituras Sagradas constatamos a presença de povos do deserto, que se mudavam de um lugar para outro, com seus rebanhos, na busca de pastagens e água. E este procedimento é típico da história de Abraão que, a convite de Deus, deixa a região de Ur e vai em busca da terra onde “corre leite e mel”. Abraão viveu a vida nômade. Outro exemplo de povo nômade, é o povo de Deus, que saiu do Egito rumo à terra prometida e que, durante 40 anos, percorreu o deserto.

Aliás, Jesus seguidamente em seus discursos falava da vida nômade. A ***Parábola do Bom Pastor*** é uma delas, ou ainda, a do ***Semeador***.

Nos anos 1000 e mais precisamente na atualidade, os grupos de nômades que passavam e passam por nossas cidades, aos quais denominamos ciganos, compram e vendem, negociam objetos, predizem o futuro das pessoas, e mantêm-se em comunidades nômades, com cultura própria, costumes e rituais. E dentre eles há o *grupo circense*, os trabalhadores de circos, que levam a toda parte a arte e cultura.

Mas, há quem diga que Jesus foi o maior dos ciganos.

Para **Asséde Paiva**¹², Jesus era “*um pobre galileu sem eira nem beira, andava descalço, como os ciganos, não tinha casa, como os ciganos, não tinha terra, como os ciganos, nem se agarrava aos valores materiais, como os zíngaros não se agarram.*”

Como se viu, Jesus dos treze aos trinta anos¹³ esteve na Índia, Tibet, Egito e Pérsia realizando seu aprimoramento para a missão que lhe aguardava. Aliás, de Francisco Klors Werneck, retiramos as seguintes informações:

Francisco Klörs Werneck

Jesus dos 13 aos 30 Anos

“Há um considerável número de livros tratando do pouco conhecido período da vida a Jesus, que vai dos 13 aos 30 anos. Que sucedeu durante aquele tempo para transformá-lo de um menino inteligente em um mestre cujos ensinamentos deviam influenciar civilizações? Registros daquele lapso de tempo praticamente não existem. Informações tivemos de que em templos da Índia e mosteiros do Tibet há documentos que tratam da iniciação de alguém chamado Jesus. Rumores circulam de que documentos da biblioteca do Vaticano muito poderiam revelar se ela escapasse à proibição imposta pelas autoridades papais, que acham não dever torná-los públicos, havendo, portanto, sempre um ar de mistério a cobrir a resposta de uma questão que tem deixado atônitos todos os que estudaram o desenvolvimento da personalidade de Jesus.

Uma obra acaba de aparecer, ditada a um médium sob a autoridade de um espírito comunicante que diz ter tido conhecimento daquele período de tempo da vida desconhecida de Jesus. A dificuldade existente no caso é a de não se poder comparar o livro com notícias conhecidas. Ele deve ser aceito em seu mérito interior e em seu valor comparativo em documentos históricos, que devem suportar as críticas que se farão sobre o trabalho.

O livro tem o título de *Fragments of the hidden years of Jesus* e foi ditado por um “Escriba” que esclarece: “***Estes escritos me foram transmitidos do Além, durante muitas sessões com a médium Sra. Graddon-Thomas, que sempre esteve mergulhada em profundo estado de transe. Um espírito que se deu o nome de ‘Mensageiro’ os ditou a mim e eu escrevi pela mão dela. Nem eu e nem a médium poderíamos escrever este livro e minha responsabilidade está limitada à transcrição do assunto.***”

Este parágrafo deve ser lembrado ao serem lidos os capítulos tratando da iniciação de Jesus nas escolas da Índia, Tibet, Egito e Pérsia. Pinta-se então um quadro íntimo do desenvolvimento de suas faculdades de como foi ele treinado pelos sumos-sacerdotes de várias ordens para fazer uso das qualidades superiores de sua consciência a fim de colher as vastas reservas do poder invisível de que ia servir-se durante o curso do seu ministério.

Já aos 30 anos, Jesus iniciou seu périplo pela Palestina, pregando a boa-nova, fazendo milagres e dormindo ao relento e, em alguns momentos, chegou a manifestar: — “***As raposas tem covas e as aves ninhos, porém, o***

Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Mt 8,20) – Grifei.

Mas, na atualidade, foi o Papa Paulo VI que lembrou esta passagem bíblica, citando-a perante 2.500 *ciganos* e complementando:

“Vede como Jesus era semelhante a vós. Como está próximo de vós!”

Jesus percorria “todas as cidades e aldeias” (Mt 9-35), utilizando-se apenas de uma túnica e que foi sorteada entre os soldados no Gólgota, quem sabe, alguns de nós, os ciganos da SERTE.

Entre 14 e 303 d.C., divididos em pequenos grupamentos, realizaram-se ainda várias encarnações na desafiadora Roma.

Com o advento de **Tibério** (14 d.C. a 37 d.C.) ao trono, retornamos (grupo cigano em formação) a conviver com a *miséria* humana e colaboramos nas diversas perseguições e crucificações de cristãos.

Com **Nero** (54 d. C. a 68), ao perseguirmos os cristãos, fomos mais inventivos, além da apropriação dos patrimônios, transformamos muitos deles em tochas humanas a iluminar vias públicas.

Outros de nosso Grupo, com **Domiciano**, em 81 d.C. e ainda com **Trajano** em 108 d.C., também perseguiram cristãos. E isto foi se sucedendo até **Diocleciano**, em 303 d.C.



Éramos almas empedernidas



500 a.C. a 303 d.C.

Em 509 a. C. a 27 a. C. a Itália vivia uma República

✓ Conflito entre **nobres**, **plebeus** (agricultores, comerciantes, artesãos) e **escravos** (maior número que homens livres)

E em 27 a. C. tinha início o Império Romano

HORRORES das lutas
... ..
da Formação Império Romano
... ..
PERSEGUIMOS Cristãos

Bem

elos

+

Família Cigana
(L.E. Questão 278)

Mal



Reencarne 350 a 250 anos
Vida média 35 anos.

Capítulo 2

Primeira Progressão Reencarnatória fora da Península Ítalo-Romana: 303 a 700 d.C.

Como se informou, esta prática reencarnatória em solo romano não envolveu somente o prazer do martírio pelo martírio, mas o apoderamento de riquezas, que se transmitiam após estas mortes. Lembremos que até as vestes dos mártires (e Jesus não foi exceção) eram disputadas em jogos de azar pelos soldados romanos.

Aliás, o Livro dos Espíritos nos ensina que os espíritos possuídos de uma mesma categoria, caráter e sentimentos formam *grupos* e *famílias* (Questões 211, 302, 513, 514, 980) e isto independe de seus pendores serem mais ou menos puros.

Como dito, nossa reencarnação — futuro grupo serteano — foi ao encontro, nas décadas que antecederam ao Cristo, a uma forte atração pelos prazeres terrenos, já que ainda ausente em seu espírito, exitosas experiências reencarnatórias nas quais tivéssemos assimilado princípios de solidariedade, fraternidade, tolerância, perdão e amor.

Sucede que, a partir das sequenciais perseguições, os cristãos acabaram por se espalhar pela [Armênia](#), [Iraque](#), [Irã](#), [Egito](#), [Península Itálica](#), [Grécia](#) e [Península Ibérica](#), e, fugindo, levaram a todo o Mundo os ensinamentos do Cristo. E, conforme foi dito pela Espiritualidade maior, era o momento de o Grupo em formação **vivenciar o AMOR**, compondo aí a sua primeira

PROGRESSÃO COLETIVA.

E como nos ensina **André Luiz**¹⁴, nosso planeta é tomado por correntes energéticas que por ele vagueiam, decorrentes dos pensamentos produzidos e emanados por seus habitantes encarnados e desencarnados. Esta recolocação dos cristãos pelos espaços geográficos habitados de então gerou grande contribuição para amenizar a Egrégora global do planeta. Este fato ocasionou uma grande melhoria na Egrégora do Grupo de Nelito, que passara a reencarnar nestes novos espaços cristãos.

O Mundo precisava mudar sua egrégora, a sua vibração e o Grupo de Nelito soube disto aproveitar-se e deu o seu contributo.

303 d.C. a 700 d.C.



Capítulo 3

Segunda Progressão Reencarnatória: América Latina e Península Balcânica: 700 a 1500 d.C.

700 a 1000 d.C.

Então, no provável período de 700 d.C., tornou-se indispensável um novo apuramento vibracional para o Grupo de Nelito, e todos foram submetidos a dois experimentos, um na **América Latina** e outro ao **sul da Península Balcânica**.

Era duplo o objetivo.

Era necessário reforçar a *perseverança* e a *disciplina*.

Assim, os espíritos foram direcionados para reencarne entre os **maias**¹⁵ e **incas**; e entre os **gregos** para reaprender *noções filosóficas e religiosas*. Claro que não eram povos cujas atitudes e comportamentos eram sinônimos de paz e de amor, mas a disciplina e perseverança estavam presentes no desafio do cenário inóspito que os Maias e Incas se encontravam, e a cultura, filosofia e religiosidade não faltavam aos Gregos.

Lembremos que, paralelamente a estas experiências, reencarnavam ainda nas penínsulas **ibérica** e **itálica**, parte do Grupo, junto aos emigrantes cristãos fugidos do jugo romano, naquele doloroso aprendizado.

Nestas encarnações o Grupo foi assimilando, foi apreendendo os princípios universais (não apenas cristãos), tais como a Liberdade, a

Fraternidade, a Solidariedade, e o Amor incorporando no seu histórico o elemento SABEDORIA.

Pelas experiências vivenciadas entre os cristãos, Incas, Maias, Gregos, Celtas e Ciganos, **Nelito** e seu GRUPO não estavam mais ao sabor da '*defesa de interesses mundanos*', mas, sim, alçaram voo, colocaram seu foco nas atividades construtivas, compatíveis com os espíritos voltados à aceitação da BOA NOVA, inebriados aí sim, com o '*Aprender a Amar*', o seu maior desafio!

E as atitudes que passaram a tomar, como renovados homens, forjaram a EGRÉGORA vibratória pela qual eles se reconheceriam como FAMÍLIA.



1000 a 1350 d.C.

Agora, 1000 anos d.C., o grupamento serteano precisava experimentar essa boa convivência na experiência terrena. Era preciso que todos reencarnassem onde estes princípios fossem governantes, no possível.

E esta PERSONALIDADE COLETIVA, esta categoria, este caráter colegiado, na sua condição de pendores, um pouco mais puros, só poderia

ser obtido por meio de encarne entre homens e mulheres livres, nômades, *ciganos*, os quais tinham como Pátria o mundo. Ou seja, aquele 'POVO CIGANO', que teve início na **Índia**.

Era preciso *vivenciar* princípios universais, tais como as Leis Naturais (ou Leis Divinas) — que nos impelem na busca da *felicidade*, objeto de procura de todo cigano: a Liberdade, a Fraternidade e a Intuição — conhecida do espírita estudioso da Doutrina.

Mas, não só na Índia reencarnamos (família cigana da SERTE), também entre os **Celtas**, em Portugal, França e Inglaterra. Aqui, a SABEDORIA buscada por todos nós, possuía ares de espiritualidade, da compreensão da unidade entre o corpo e o espírito. E, apesar do jugo do cristianismo pela forte atuação do feudalismo, conseguimos apreender os conteúdos necessários ao nosso desenvolvimento espiritual. Alguns dos membros da futura SERTE aqui situaram algumas de suas reencarnações, pelas afinidades de princípios carnis-espirituais, preterindo, em parte, a condição cigana.



1350 a 1500 d.C.

Entre os anos de 1350 e 1475, tanto **Nelito** quanto seus defensores e amigos, reencarnavam na **Índia**, compondo o forte vínculo reencarnatório que os manteriam no **povo cigano**. Foi quando começaram, efetivamente, a revisar as suas tendências coletivas, agora em reencarnação promissora.

Foi preciso que a Espiritualidade orientasse as nossas encarnações para que passássemos a fortalecer os princípios já aprendidos, tais como, Liberdade, Fraternidade e Intuição.

Era um momento difícil para o **povo cigano**, que perdia sua hegemonia, emergindo dele um conjunto de *grupos étnicos* distintos, espalhados pela Romênia, Hungria, Áustria, Boêmia, Alemanha (1417), Bolonha (1422) e pela França e Suíça, em 1428.

Aqui faço especial menção para leitura do Livro de MARIANINHA BICCA PIAZZA, serteano convicto (*Vida Cigana*, 2017).

E dentre estes grupamentos étnicos, o de **Nelito** se encontrava mantendo forte vínculo com a corte de Fernando II (e V), rei de Castela e Leão (*Astúrias*), entre 1470 a 1480, até que sobreveio a Inquisição, quando se viram ameaçados pelo exercício do seu poder de magia e adivinhação. Fugindo do terror que se instalou, sem tempo para levar pertences, os que ficaram para trás foram mortos ou capturados para atuarem nas galés.

E foi ali que, enquanto experiência reencarnatória, aprendeu e apreendeu o poder dos **MANTRAS**.

Para o povo cigano, especialmente aqueles vinculados à *Egrégora indiana*, os mantras são uma fórmula mística e ritual recitada ou cantada repetidamente, onde era colocada toda a força do conjuro em suas rezas e orações. Era o caminho para o alcance da *Felicidade*, a ser conquistada no dia a dia, para obtenção da *Cura*, para obtenção da *Temperança*, para aumentar a *Intuição*, para atrair um *Amor*, mas sua principal função era o

auxílio à *Meditação*.

E assim, o Grupo cigano de Nelito, definitivamente, se impregnou dos valores ciganos (leis naturais, liberdade, fraternidade, intuição) e dos valores cristãos (compreensão das dimensões do Amor).

E aqui nos cabe uma pequena observação da atualidade de 1956/1970) que, por certo, chama atenção ao leitor:

— *E a SERTE, terá ela seus MANTRAS?*

Evidente.

Eles foram sugeridos nos trabalhos mediúnicos do Grupo de Quinta-Feira (coordenado por Nelito) que, iniciado em 1955, tornou-se proficiente na materialização, na presença das músicas espirituais, na psicofonia de poesias, na *materialização* (Irmã Rosita)¹⁶, de psicopictografia, ... um período auspicioso entre 1957 e 1969, do qual este autor, entre nove e doze anos, integrou em razão de sua afluência mediunidade.

Conta a história fenômenos de efeitos físicos com materializações de espíritos em Santa Catarina (1957/1969), — e eu, no caso em relato, me encontrava no local com meu pai HELIO ABREU (FEC) de fotógrafo —, que, na data da inauguração do Centro Espírita Bezerra de Menezes¹⁷ (10.1.1963), do município de Palhoça, presente Antônio Melo (médium operador) e alguns médiuns da SERTE, foi efetuado um conjunto de fotografias, momentos antes da entrada dos convidados, após a realização de fervorosa prece. Uma das fotos pode ser observada a seguir, demonstrando a presença de uma plêiade de espíritos afins naquela que seria a sessão inaugural¹⁸.



Aliás, recordar e apreciar uma bela letra, cantada até hoje no Grupo de Quinta-Feira da SERTE, e que pode nos servir de auxílio nos momentos de debilitação física, como cura do corpo e do espírito...

IRMÃ LIS (LIZ).

No céu vive um lírio
Cheio de amor e de luz
Chama-se esta linda flor
Liz de Jesus
Socorre os sofredores
Distribuindo perdão
Não há no mundo todo
Mais sublime coração
Comanda a bela falange
De espíritos de luz
Seu lema é a caridade
Caminhos que leva a Jesus

Leva, irmã Luiza,
Nossa querida mentora,
Este buquê de alegria
À divina redentora
Liz de Jesus
Anjo de amor e de luz (Bis).

Ainda como hindu, **Nelito** veio a desenvolver recursos mentais mantendo sua índole cigana peregrinando pela Terra, em busca de respostas que, somente entre 1919 e 1974, veio a concretizar.

Mas foi na *condição de ciganos* que o grupo de Nelito absorveu por intermédio das qualidades materiais deste povo, de amestradores de animais, de ferreiros, de forjadores de metal e de praticantes da quiromancia; também as qualidades espirituais, tais como o Amor pela vida, a Honra pela palavra, a Música, a Liberdade e a Fraternidade.

E estas experiências, doravante, foram muitas.

Passados, então, 1500 anos, com quatro ou cinco reencarnações no espaço-tempo de 250-350 anos (hoje, 50 anos) no aguardo no astral, desabrochou a *família* que, enfim, se reconheceu *cigana*.

Ciganos

1.350 a 1500

Fortalecer

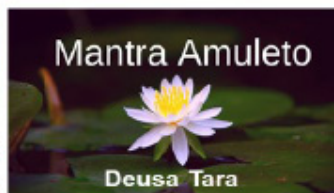
- ☐ **Liberdade,**
- ☐ **Fraternidade,** e a
- ☒ **INTUIÇÃO**

Romênia, Hungria, Áustria,
Espanha, Boêmia, Alemanha,
Bolonha, Itália, França, Suíça ,
Polônia, Lituânia e Rússia

Mantras Ciganos

1. Intuição
2. Cura
3. Dança

...



Capítulo 4

Terceira Progressão Reencarnatória: As Américas — 1500 a 1700 d.C.

Nos vemos agora, entre 1500 e 1700, tragados pela espiritualidade maior, pairando espiritualmente sobre o **continente Africano**.

Enquanto grupo, visualizamos ali a escravidão negra se organizando no seu malsinado fluxo, como ocorrido com os cristãos no Egito antigo. Chegava o momento da nossa terceira PROGRESSÃO coletiva.

Não foi fácil ao grupo perceber a eminência do que ocorreria. Muito se rebelaram, houve dor, gritos, lágrimas e desespero da maioria, mas era o único caminho. Era o nosso encontro com a verdade.

Fomos divididos em dois grandes grupos.

Um seguiu para a **América do Norte** e outro para o **Brasil**.

Estes grupos, mais tarde, foram chamados a dar seu testemunho de aprendizado: um na *Revolução Francesa* e outro na *Libertação do Brasil* do jugo de Portugal.

Obediente às leis ciganas, dadas as reminiscências espirituais, a família cigana de **Nelito**, então ancorada no ‘corpo negro’, forjou no aço do sofrimento, o grande **elo corporativo** da irmandade cigana, o qual se pauta pelo respeito à Liberdade, pelo sentimento de orgulho de povo, pelo respeito à palavra, pela honra, pelo Amor e pela Música (favoreceres, para eles, da almejada felicidade).

E, foi então que, neste contexto histórico, dos **séculos XVI** ao **XVII**, que

o nosso grupo cigano *se consolidou* material e espiritualmente, como ***família espiritual***, liderada por **Nelito**, tendo como presença marcante em 1956/1974 os nossos irmãos e irmãs fundadores: Abelardo Máximo Pereira, Evandro Ramos, Catarina Pereira Ramos, Cléa Cardoso (Filomeno) Clímaco, Andrônica Pereira Moura (irmã de Nelito) e Neriglissor Viegas Moura, Maria Madalena Grisard Pereira, Julia Cascaes Pereira e Leonel Timóteo Pereira (Nelito).

Esta ***família espiritual***, diga-se, não era composta essencialmente pelos irmãos que reencarnaram, repetidamente, como ciganos. Como se viu, ocorria, paralelamente, outras encarnações de membros desta família, em outros rincões do planeta, em grupos e clãs (Celtas, Cristãos, Hindus, Romanos). Contudo, todos, invariavelmente, passaram pela experiência cigana, uns mais, outros menos, pela lei da afinidade.

Assim é que, não se pode afirmar que colaboradores de primeira hora, presentes imediatamente após a fundação da SERTE — Sociedade Espírita Ranchinho dos Trabalhadores do Espaço¹⁹ — venham a ter tido repetidas encarnações em tribos e ou clãs ciganas, tais como: Luiz Osvaldo Ferreira de Melo, Messias e Nilza Bastos, Augusto Carlos Kiel, Carlos Alberto Barbosa Pinto, Lauro da Silva Santos, Elpídeo Barbosa (primo de Hélio Abreu), João Marçal, Osvaldo Lentz, Victor Hugo Meyer, Mauro Strugo Socas, Lenir Wolter, Hélio e Regine Abreu, Hélio Abreu Filho, Evaldo Lentz, Marianinha Bicca Piazza, Ivo Bandeira Côrte, José João Gonçalves (Zequinha) e Alaide, Romeu Del Rei Souza e Lair Adélia e Milton Pereira, Marília Andujar, Emir e Mônica, Edinete M. Galotti, Celina Ferrari, Júlio e Eugênio Doin Vieira, Laerte Espíndola Lisboa (Agrônomo) e tantos mais, lembrando aqui dos colaboradores exemplares: Zilda (parteira) e Ruther (Lar das Crianças), Anita (Administradora do Lar das Crianças), Dário Ricardo Pereira Brito (agricultor), Valério João Serafim (administrador do Hospital Irmã Liz), e os

médicos: Max Antunes da Cruz, Jairo Vieira, Moisés Izidoro Coelho, e, Marlene H. M. Mussi, ou ainda, mais adiante, Carlos Alberto Grijó Lacombe e Luiz Alberto da Silveira.

Era preciso dar continuidade aos RESGATES, débitos eram muitos, então ...

Entre 1500 e 1800 em quais circunstâncias vivia o Grupo Cigano da SERTE ... ?



Capítulo 5

1715 a 1750: Nelito e sua Preparação Carnal para Gestão da SERTE



Leonel Timóteo Pereira (Nelito)

1715 a 1750

Provavelmente, em data de 1715, nosso irmão **Nelito** reencarna em família nobre espanhola na península itálica, vindo a desenvolver suas atividades produtivas na região de Oviedo, Salamanca e Astúrias. Na oportunidade, desenvolveu amizade com os espíritos de Alcides Abdalla e Hélio Abreu, consoante manifestação mediúnica de Wanderley de Oliveira^{[20](#)}.



Alcides Abdalla (direita) e colaboradores da SEOVE e SERTE(Regine Abreu, Sila Bastian Costa, Olcinéa Brito, ...).



Hélio Abreu, 1972, programando a construção do Lar de Zenóbia (SEOVE).

Mas foi em Astúrias que ele se desenvolveu intelectualmente para o exercício do comércio e produção de bens. Utilizando-se do Porto local para expandir seu comércio de produção e fabricação de tecidos de lã, dominou este comércio em toda a região.

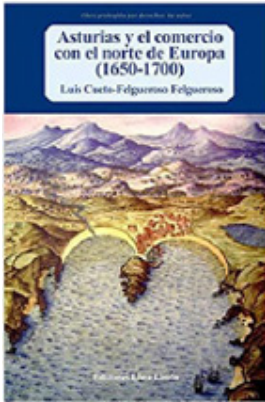
Aristocrata, então conhecido por Don Helvécio²¹, exerceu em 1750, forte influência na política local, de onde expandiu suas boas relações comerciais até que, mantendo vantajosos negócios com a região do Mar Del Plata, veio a atuar em desacordo com interesses portugueses, onde, atraído pela fidalguia, veio a perder sua fortuna por pressões econômicas poderosas.

Então, dado o rancor e orgulho, Nelito veio a atuar ostensivamente, espoliando pessoas, dada a sua grande capacidade de convencimento e de ardis, buscando recuperar a fortuna perdida.

1700 a 1750

Península Itálica
Oviedo, Salamanca e **Astúrias**

Nelito (Don Helvécio)



Comércio de Ferro, transporte **Astúrias-Galícia** (1730/1740) – reserva de mercado indústria

Comércio Indústria de lã, transporte **Astúrias-Espanha-Portugal-Cisplatina** (1740/1750)

- ❑ Pombal opinou, em 1750, contra o convênio econômico com a Espanha
- ❑ ampliar um mercado englobando Uruguai, parte da Argentina, Paraguai, Bolívia e Peru. Poria fim do monopólio do comércio da Espanha com suas colônias sul-americanas.... -



A família de Filipe V



João V Aliança com a Grã-Bretanha

1750

○ **Tratado de Madrid** veio definir os limites entre as colônias sul-americanas, pondo fim assim às disputa

Contudo, o sucesso se fez presente. E era fundamental que Nelito se preparasse para a arte do comércio, da política e relações humanas, habilidades necessárias para garantir e suportar a missão da criação e manutenção da SERTE.



Nelito, ao centro, em jantar festivo na residência de Hélio e Regine Abreu, para arrecadação de fundos para a SERTE.

Capítulo 6

Período de 1750 a 1850: França e Espanha — 1750 a 1800

Nos anos de 1750 iniciou-se na França um conjunto de eventos sociais que culminaram na realização de intensa agitação política e social, entre 1789-1799. A [monarquia absolutista](#) que tinha governado a nação durante séculos, entrou em colapso. A sociedade francesa passou por uma radical transformação, eis que privilégios [feudais](#), [aristocráticos](#) e religiosos evaporaram-se sob o ataque das [ruas](#) e de camponeses. Os princípios governantes passaram a ser: — [Liberté, Égalité, Fraternité](#).

Uma parte da nossa família cigana reagrupou-se na **França**, neste período histórico, e participou da Revolução Francesa, lutando assim pelo que tinha apreendido nas reencarnações passadas: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

E uma outra parte reencarnou na **Espanha**, numa tribo cigana que se deslocava aos Pirenéus, caminho realizado também por outras tribos ou clãs. O grupo de Nelito era agora formado por mais de 200 almas.

1750 a 1800



Parte de nossa família reagrupou-se na
FRANÇA,
Participou da Revolução Francesa.

LIBERDADE – IGUALDADE – FRATERNIDADE

Reencarne 70 anos
Vida média 40 / 50 anos.



Outra parte da família reencarnou em
ESPANHA,
numa tribo cigana que se deslocava ao PIRENÉUS.



Éramos, agora, cerca de 300 almas

1800 a 1850

Segue-se que o *Grupo Cigano*, que veio a ser liderado por Nelito, vem a reencarnar entre **1800** e **1850**, tendo ele, Nelito, reencarnado em 1820 (depois do seu desencarne ocorrido por volta de 1750).

As mensagens mediúnicas na SERTE, referentes a este período, dão conta de uma grande falange reencarnatória, vindo a compor várias tribos que trilhavam os prados da Espanha e Áustria.

Tratava-se de uma Segunda Onda Migratória de ciganos ocorrida no início do Século XIX, decorrente da abolição da escravidão cigana na atual Romênia (então Moldávia e Waláquia). Mas havia outras causas intercorrentes para esta segunda onda migratória: a miséria em que viviam enormes parcelas da população rural e urbana europeia e, consequentemente, a cigana.

Pela gravidade do fato que irá ocorrer neste período histórico, relatado pelos amigos espirituais da SERTE, admitido como fato verídico por todos os fundadores da Entidade e no qual se dizem atores, fomos buscar em

literatura cigana e circense, alguns elementos fáticos para melhor relatar o ocorrido.

Assim, o que ora lhes transmitimos bem pode ser uma história ou uma estória com verossimilhança à nossa história.

Em Valéria Sanches Silva, DEVIR CIGANO (2006), **conta-se** a história ou lenda... que, *‘em um país onde o sol aparecia por detrás de uma obscura montanha, havia uma cidade enorme e fantástica, cheia de cavalos. Muitos viajavam para aquela cidade por serem bem recebidos. Entre os viajantes encontravam-se algumas tribos ciganas que foram muito bem acolhidas pelo soberano da cidade que, ao admirar-se de ver os cavalos ciganos muito bem cuidados, propôs que ficassem em suas terras’*.

Oportuno registrar que, no período do **século XVIII** (1700), os cavalos já vinham sendo incorporados aos picadeiros ciganos, tornando-se uma atração exuberante para as comunidades visitadas. É que os ciganos aperfeiçoaram a arte dos ex-militares, os quais vinham realizando exposições artísticas em praças públicas (circulares), em meados de **1830**, o que não demorou ganhar as tendas dos circos ciganos.

Prosseguindo...

As tais *‘obscuras montanhas’* pode-se tê-las como os Pirenéus (França/Espanha), e a *‘cidade próspera’* aos pés da cadeia de montanhas, bem pode ter sido Puigcerdà²² (Catalunha), pois foi ali que *‘os ciganos colocaram tendas e ali viveram durante muito tempo, agradecidos’*, mantendo seu estilo de vida não convencional, alegre e despreocupado — que fez com que a França do século XV os nominasse de *bohèmes*.

E foi justamente esta atitude cultural dos *‘nossos’* ciganos que permitiu, num belo dia dos anos de **1840**, fossem os ciganos mortalmente

surpreendidos ao final de sua jornada diária, quando se entretinham com suas atividades musicais e circenses — manifestações mediúnicas na SERTE (1960/67).

Relatam os espíritos que o orgulho e a vaidade fomentaram em alguns membros do *grupo cigano da SERTE*, um conluio com o Senhor das *Terras de Puigcerdà*²³, permitindo ocorresse verdadeira atrocidade para com os demais membros das tribos ciganas.



Diz a espiritualidade que disputas intestinas entre alguns membros dos vários grupos, por não aceitarem a tendência de permanência naquelas terras, os relacionamentos carnavais entre membros de vários grupos, a colisão

de autoridades grupais (clãs), proporcionou conchavos que alcançaram os interesses do Senhor das Terras.

Fez-se, então, tochas ardentes com as quais soldados a cavalo atearam fogo às tendas e ao Circo, *‘e, além de matar os homens, levaram as mulheres e crianças como escravas’*. Neste evento desencarnou nossa irmã, hoje encarnada, Telma Pereira, filha de Nelito.

Os belos e harmoniosos cavalos e os tesouros amealhados pelos clãs passaram a ser o pagamento ao *Senhor das Terras* (um Conde do Principado de Andorra), fruto do devaneio dos revoltosos e invejosos membros do grupamento cigano. Aproveito aqui para lembrar as falas de Nelito sobre o nosso asilado GIDINHO (não informo o nome), que seria ele o Senhor das Terras, o Conde²⁴, designação de que o denominava, carinhosamente, Nelito.



Nelito, no momento em que foi buscar Gidinho para abrigo na SERTE.



Gidinho sentado à frente dos demais abrigados, com seu terno — às vezes com gravata borboleta.

A ‘gota d’água’ para este desfecho das desavenças, que culminaram no ‘fogo’, decorreu do amor não correspondido entre filhos de clãs²⁵ diferentes, ao ter um rapaz vindo a ‘perder’ sua amada quando esta, na *Dança da Rosa*²⁶, demonstrou a escolha de outro jovem perante a confraternização dos vários clãs. Esta inferência se pode obter de texto (música e letra), mediunicamente recebido pela irmã Mocinha, no Grupo de Quinta Feira (1957), ao teor:

CIGANA

Cigana, tinhas um porte de rainha
Quando passavas junto a mim sem seres minha,
Outro cigano de mim roubara o teu amor,
Só me restando o desespero, o dissabor.

Naquela noite, quando escolhias o teu eleito,

Tênue esperança se abrigara em meu peito.

Fora ilusão, pois nem sequer te apercebias,

De que o coração deste cigano padecia.

Enquanto bailavas, sorrindo feliz,

A outro ofertavas a rosa que eu quis.

Eu, como um louco, do outro a roubei,

Sentindo os teus lábios na flor que beijei.

E como um ladrão, que treme de medo,

Tua rosa eu conservo como amor, em segredo.

O grupo da **ESPANHA** ...

O fogo no CIRCO

- ✓ Algumas intrigas entre ciganos, incluso da tribo de Nelito, envolvem o “Senhor das Terras” (Conde).
- ✓ Os soldados ateam fogo nas **tendas** e no **Circo** (ciganos treinavam).



Cadeia de montanhas - **Pyreneus**
(entre França e Espanha)
Cidade Puigcerdà - Senhor das Terras

Capítulo 7

Período de 1850 a 1898: O COMPROMISSO

No campo astral, como se sabe, é imensa a movimentação dos espíritos. Constituídos em Famílias ou em Falanges, nem todos reencarnam de uma vez só. Há protetores que permanecem solícitos, há cobranças e pagas a serem cumpridas na espiritualidade, há aprendizagens a serem realizadas na matéria, ...

É nesse teatro de ocorrências que a *família cigana de Nelito* se recompõe do insucesso reencarnatório de alguns de seus membros e estabelece novos desafios a cumprir.

Aqueles irmãos imprudentes, reintegrados na Egrégora Cigana, retornam à matéria, compulsoriamente, e alguns deles comprometem-se em nova missão: colaborar com os idosos ciganos.

Então, alguns deles, reencarnados, vieram se articular na Itália, em **1850**, com várias tribos e clãs ciganos, um fundo patrimonial para propiciar um final de vida digno aos idosos, uma Casa de Repouso.

Aqui, o Grupo Cigano passou a entender que a caridade seria a sua Redenção. Daí porque no símbolo da SERTE existe esta palavra, ao pé da Estrela de Cinco Pontas — que tem suas ligações com a estrela proveniente do nó Celta²⁷ — ou ainda, a estrela cigana²⁸ de cinco pontas.



Pela ordem: nó celta, estrela cigana, estrela da SERTE.

Ocorre que, alcançando a confiança de muitos, e, dispondo de valores substantivos, resolvem, sob efeito do turbilhão de orgulho e vaidade, FURTAR O TESOURO e ferir de morte a confiança dos ciganos.

Caem estes irmãos em novo martírio.

E o sofrimento só poderia ser parcialmente interrompido no campo astral, com a colaboração de toda a família cigana de Nelito, mediante um ***novo compromisso.***

Esta foi a orientação da Espiritualidade Maior: a missão agora teria que envolver a todos na construção de um lar para idosos numa Ilha ao Sul do Brasil, que pudesse se viabilizar, com autossustentação.

Aos idosos, que foram usurpados no novo compromisso dos ciganos, seria permitido usufruir do nascente lar. Aqui faz-se o registro de que alguns dos idosos abrigados na SERTE (1956/1974) eram compostos de beneficiários dos dramas por nós ocasionados, inclusos os italianos, dos quais furtamos os valores amealhados. Dentre estes últimos podemos apontar, nesta encarnação, os abrigados Dercílio e Terezinha.



Enfim, o monumental esforço de Nelito foi o de convencer todo o clã e alguns membros de outras tribos²⁹ a juntar esforços e, em conjunto com aqueles irmãos ‘caídos’, desenvolver um projeto reencarnatório com chance de sucesso.

A este esforço se integraram, então, os *irmãos*³⁰ oriundos daquele grupamento romano inicial, e que vinham encarnando em outros clãs ciganos. A estes irmãos, por se encontrarem em situação de corresponsáveis pelos eventos ocorridos (o fogo e/ou furto), lhes fora oportunizado semelhante desafio no Sul do Brasil: além do apoio a Nelito, deveriam realizar a construção de uma segunda *Casa para Idosos* (SEOVE³¹), em mesma região, visando apaziguar séculos de divergências.



Visita ao Chico Xavier, Coordenação de Hélio e Abdalla SEOVE e SERTE.

Reintegrados por Nelito, traziam os irmãos alguns grilhões que os mantinham presos a eventos, como as *Guerras Carlistas* (Matiners)³², ocorridas na Catalunha, entre 1846 e 1849, as *Guerras Napoleônicas*^{33 34} e as lutas sociais que culminaram com a queda da Bastilha.

O projeto de NELITO era basicamente simples: enquanto parte dos irmãos sustentaria espiritualmente os encarnados, estes, em fases, reencarnariam para garantir a construção, o desenvolvimento e a sustentação física da Obra. Daí porque dizem, os serteanos, que a SERTE foi plasmada no plano espiritual.

Então, uma parte da *família cigana de Nelito*, em estado de arrependimento pelo mal promovido àquele agrupamento de ciganos, reencarna em Paranaguá, São Francisco do Sul, Florianópolis, Laguna, ...

O retorno tinha, assim, um único propósito: recompor materialmente os

ciganos vitimizados entre outras situações de débito, fornecendo-lhes a proteção do patrimônio material, mediante oferta de terras especiais para seu descanso final.

A *missão* (compromisso), agora, era adquirir estas terras, que sediariam o futuro lar de idosos, na Ilha de Santa Catarina.



Em fins deste lapso temporal reencarnatório, de **1849 a 1898**, em missão, sobreveio o reencarne dos *pais* terrenos de Nelito: — Leonel Bento Pereira, **1889** e D. Andrônica (Nola), **1891**, os quais, em seus poucos anos de vida, puderam compor parte do patrimônio que agasalha a nossa SERTE.



Leonel Bento Pereira desencarna em 1932, aos 43 anos, cumprindo a sua missão, permitindo que se compusesse o patrimônio espiritualmente prometido. **D. Nola** adquire, em 1940, aos 49 anos, o único Hotel Balneário de Canasvieiras³⁵ — de onde Nelito, por certo, despertou para as atividades comerciais.



Neste Hotel iniciaram-se os trabalhos mediúnicos no Norte da Ilha, com a presença de Juvenal, Chico Camarão, Brás (Rio do Brás) e do jornalista Alexandre N. M. Ruiz (pai de Regine Abreu).



Ao final desta **PARTE I**, deixo registrado o peso do compromisso espiritual com o qual se envolve cada Presidente da nossa SERTE.

Em desdobramento no Grupo de Quinta-Feira, eu me vi em diversas oportunidades, assistindo aulas numa ESCOLA espiritual. Ao final delas, me via descendo escadas de madeira e, repentinamente, eu despertava no Grupo. Num destes eventos, creio que na finalização do Curso do qual participava, me foi entregue, ao invés de um Diploma, um livro de capa preta. Este livro era bem grosso, com palavras escritas em fonte bem pequena, o que não permitiu leitura ao abri-lo ainda em sala de aula. Percebi que as últimas folhas se encontravam em branco. Surgiu, então, em minha mente (ainda no campo astral) que o livro descrevia todas as minhas atividades terrenas e extraterrenas (minha vida pessoal como Espírito e

como integrante do grupo espiritual da SERTE). Senti nele um peso de responsabilidade muito grande. E quando retornei ao plano físico, ainda comentei o fato com o coordenador do Grupo de Quinta-Feira, irmão Zequinha, o qual me abençoou e fez breve preleção a todos sobre as nossas responsabilidades perante a nossa Instituição.

Parte II

Apresentação

“A vida é um curso avançado através do aprimoramento, através do esforço e da luta.” (Emmanuel)

Nelito foi o grande líder, mas não foi o único a construir a obra Serteana, que teve nos seus alicerces a força da família cigana, e somente conhecendo nossa história é que saberemos caminhar para o futuro.

Todo Serteano tem ciência de sua missão de construção contínua da Obra e sabe que essa ligação é tão importante para si próprio quanto para os assistidos.

As cartas de orientação, que nos são descortinadas pelo autor, todas elas, nos falam em UNIÃO, ou melhor, na sua falta, ante os conflitos e paixões internas a que nos apegamos há séculos.

O Serteano ama a nossa Casa, mas da sua forma, e o grande desafio está em aceitar o pensamento diferente que, no lugar de subtrair, pode e deve somar. E, por isso, e não por acaso, é o nosso lema: ***“Um só nada faz, é o conjunto que opera”***.

A pedra de toque é a gestão participativa e colegiada, evitando-se o individualismo e o personalismo. Para isso, além do lema acima citado, outro que lastreou a Obra desde o seu início, que ocorreu muito antes de sua edificação, deve ser colocado em evidência, especialmente em nossos corações: *“Fora da Caridade não há Salvação”*.

A leitura da história contada nos lembrará o que realmente somos, seres imperfeitos, lutando por uma oportunidade de redenção, pois a SERTE sempre foi e será campo de trabalho para todos aqueles de boa vontade que queiram sair da eventual prostração em que se encontram, para seguir o caminho de Jesus.

O único meio para atingir esse objetivo é servir com Caridade ao próximo, como representa nosso símbolo maior, o da *Estrela Flamígera*, de cinco pontas, resgatando o nosso compromisso coletivo, pois somos muitos, e somos um só, ligados pela corrente indestrutível da solidariedade, e outro dos nossos símbolos.

Uma boa e produtiva leitura.

Alexandre Herculano Abreu

Um trabalhador Serteano

Capítulo 1

1898 a 1946: A Presença de Nelito

Entre 1850 e 1918, ainda na espiritualidade, *Nelito* lidera o compromisso com toda a *família cigana* neste mergulhar no orbe terrestre, vindo a encarnar em 1919.

Liderados por Nelito no plano espiritual, uma parte da falange cigana mergulha no orbe terrestre, com sede de servir, agasalhados agora, uns e outros, a cada passo, no REFORMADOR PROMETIDO, auscultando a lei de causa e efeito, e reconhecendo, na lei do amor e caridade, os seguros freios para que não recaiam em vícios deles tão conhecidos; e, abraçando esta Doutrina maravilhosa, que se avizinhava do Continente — a DOUTRINA ESPÍRITA — criaram as condições para um exitoso encarne.

Permaneceram como protetores espirituais, num primeiro momento: Irmã Rosita, *Preto Velho João de Curiri*³⁶, Irmã Lis, Irmã Luiza, Irmão Erasto, Nola, ... E, num segundo momento, já com os desencarnes agendados, os irmãos: Nelito, Mocinha, Demóstenes, Irmã Rosita, Irmão Erasto, Hélio Abreu, ...

Compuseram-se, então, as duas frentes para reencarne, além é claro, de uma terceira, a da família material do líder **NELITO**.

Uma delas, a de Paranaguá, Laguna, São Francisco do Sul, Bom Retiro, Palhoça, Florianópolis, de onde sobrevieram tradicionais famílias a edificar centros espíritas e, no transcurso de sua caminhada por Florianópolis, ombrearam com *Nelito* na edificação, tijolo por tijolo, da nossa SERTE. E quero lembrar, mesmo com medo de errar, das famílias Doin Vieira, Raul

Machado, Osvaldo Ferreira de Melo, Di Bernardi, Clímaco, Grizard, Kiel, Marçal, Arnaldo Cúneo, Meyer, Noronha, ... e Leonel Timóteo Pereira.

A outra era composta pela comunidade da Cachoeira do Bom Jesus que, em 1920, contava com 500 a 600 pessoas, mas já em 1960 se estimava 1800 habitantes, donde vieram as mulheres e os jovens — cujos maridos se dividiam nas atividades da pesca entre Santos e Rio Grande do Sul — que, colaborando com **Nelito**, construíram fisicamente as paredes do lar dos velhinhos, prepararam o solo lodoso para esta edificação e também para o plantio de subsistência; além de, minimamente, qualificarem-se ao fraterno atendimento aos idosos. Por isso se dizia que os nossos colaboradores da Obra, moradores da Cachoeira, eram os nossos irmãos Romanos e a eles devíamos o nosso afeto.

Mas esta Obra maravilhosa não apareceria do nada, apenas pela boa vontade de Nelito. Se não fosse a *família cigana* (Irmã Rosita, Preto Velho João de Curiri, ...) da Espiritualidade, com o seu zelo, terem encontrado formas de trazer **Nelito** para a sua missão, talvez ele tivesse falhado.

Vejam como interveem os bons Espíritos.

Nosso líder na matéria, exímio esgrimista, também era um ótimo pescador. E saindo para pescar aos domingos, ao retornar para casa, passava pela frente das atuais terras da SERTE e se impressionava com uma visão rotineira, a qual resolveu relatar aos amigos: — *via um conjunto de idosos numa janelinha a lhe saudar a passagem com lenços brancos.* Por evidente, os risos se faziam geral.



Nelito, nascido em 1919, atuou no ramo do comércio (Casa Eletrotécnica), nos anos de 1947 a 1963. Foi membro da Maçonaria Florianopolitana, da Associação Filatélica, do Clube Doze de Agosto, o que permitiu articular parceiros para fundar a Sociedade Espírita Ranchinho dos Trabalhadores do Espaço (SERTE), que desenvolveu estudos e trabalhos mediúnicos na edícula existente nos fundos de sua casa, na rua Monsenhor Topp, em Florianópolis.



Aqui nasceu a SERTE, à rua Monsenhor
Topp, 24 (fundos)

Eu lembro das rosas e de seus espinhos, pois ao passar nos braços de meu pai, elas riscavam minhas pernas, quando ali eu ia em busca de cura, aos meus oito a dez anos de idade.

Estes trabalhos mediúnicos se iniciaram com o uso do '*copinho*', muito utilizado na época de 1950/1960, para chamar a atenção dos médiuns para o estudo do fenômeno e da doutrina.



Nelito foi assim conduzido pela Espiritualidade, ao conhecimento de sua missão: liderar a construção de um LAR DE IDOSOS na Ilha de Santa Catarina. Não é por acaso que, mediante mensagem do copinho, esta lhe foi apresentada: — NELITO, AJUDA NA ILHA.



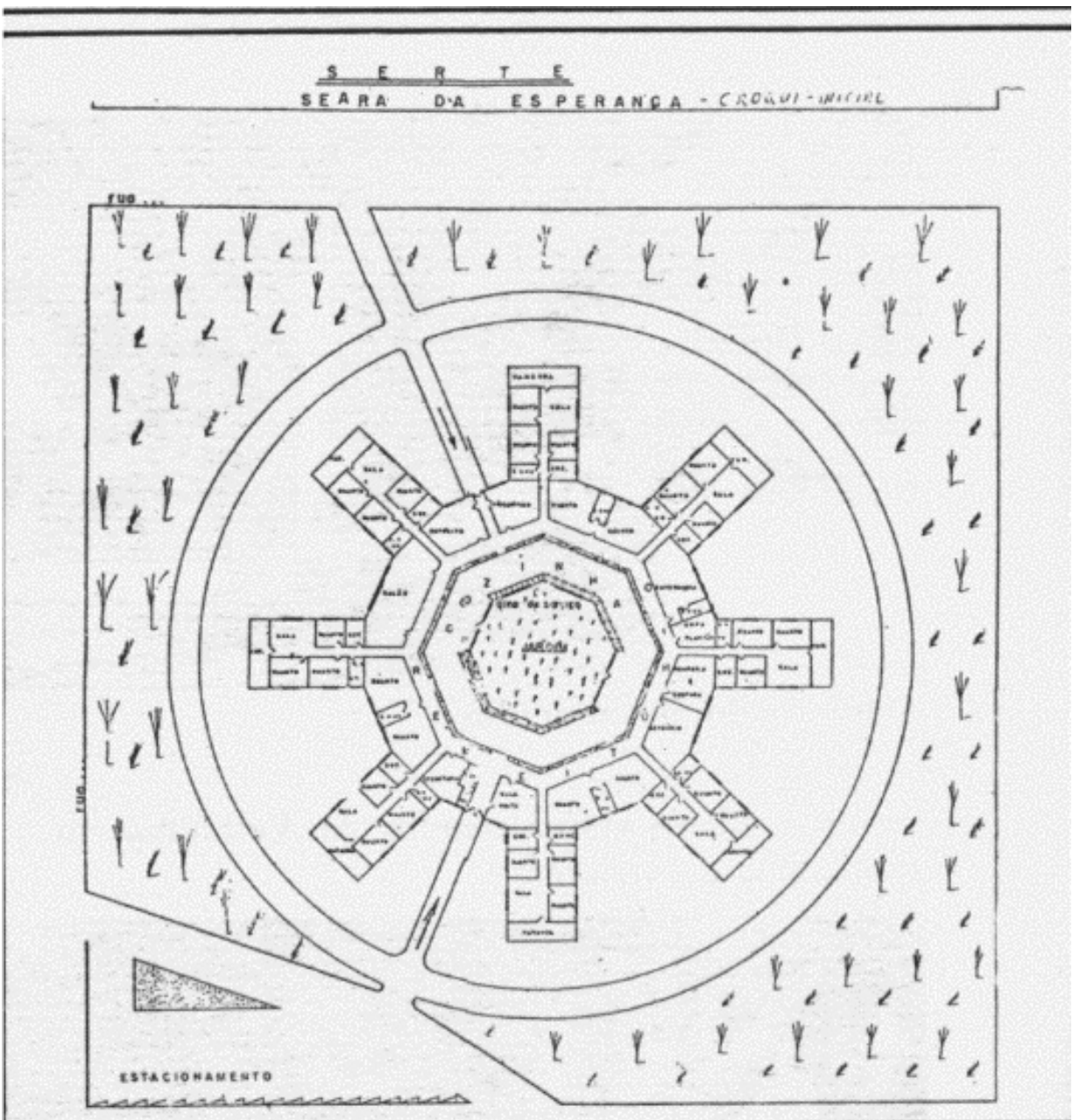
Este desabrochar da mediunidade fez com que Nelito deflagrasse pesquisas, estudos, e exercitasse a mediunidade nos trabalhos que iria realizar até a fundação de nossa Instituição, em **1956**.

Assim, Nelito foi sendo conduzido a conhecer sua mediunidade e a sua **missão**: liderar a construção de um LAR DE IDOSOS na Ilha de Santa Catarina, com autossustentação.



Fotos inéditas. Frontispício do Lar dos Velhinhos Irmão Erasto e o Auditório Lar de Jesus, origem ao C.E.I.E./SERTE.

Logo após consolidada na Cachoeira do Bom Jesus, a Obra Assistencial do Lar dos Idosos Irmão Erasto, o Grupo Mediúnico da Quinta-Feira conheceu um equipamento no plano espiritual destinado ao atendimento de crianças e idosos, o qual definia parâmetros para a construção na matéria. Vejamos o desenho:



Os médiuns do Grupo de Quinta-Feira foram, aos poucos, visualizando no plano espiritual, outros equipamentos de apoio aos desencarnados, conforme quadro que segue.



De acordo com a irmã Lenir Wolter, esta composição de equipamentos é uma pálida ideia do que foi repassado pelos amigos espirituais ao Grupo de Quinta-Feira. Este conjunto de equipamentos envolvia tanto a *NOSSA CASA* como o Lar de Velhinhos Irmão Erasto, os Hospitais de Recuperação Irmã Liz e Irmã Miriam, o Lar da Criança Seara da Esperança e o Educandário Lar de Jesus — nomes também adotados pelas obras sociais da SERTE.



Na visita à SERTE, realizada pelo irmão Lacerda (Rio Grande do Sul), em 1997, as médiuns que com ele estiveram em visita nas Obras Assistenciais da SERTE, demonstraram forte emoção ao visualizarem as obras assistenciais nos dois planos. Nas falas que se sucederam, houve confirmação dos desenhos que os médiuns da SERTE vinham rabiscando, representando o que havia no campo astral. Até mesmo a fonte de águas, destinada à depuração e ao tratamento energético para as várias '*capas*' que envolvem os

espíritos, fora percebida por ambos os grupos mediúnicos. Lembra a irmã Lenir que a *Nossa Casa* era um espaço para atendimento e recuperação da alma dos médiuns trabalhadores do plano físico, desgastadas pelos trabalhos realizados no cotidiano dos Centros Espíritas.

É bom lembrar, ainda, que as Obras Assistenciais da SERTE não se fizeram sozinhas, somente com *Nelito* e com as pessoas da Cachoeira, mas também com um conjunto de outros simpatizantes, os quais viam em *Nelito* um grande líder.

Ele obteve apoio no comércio local, pois fora comerciante entre **1947** e **1963** (Casa Eletrotécnica), de irmãos Maçons, de associados da Filatelia e do Clube Doze de Agosto, o que lhe permitiu articular, aqui e ali, a contribuição de pessoas de alto padrão econômico.

Mas teve Nelito que, em algumas oportunidades, retirar do próprio bolso, recursos para alimentar os idosos. E, certa feita, não tendo o dinheiro para pagar o salário do mês (final de ano), comprou, com os centavos que dispunha, um bilhete de loteria. Pois bem, era o bilhete premiado.

Mas vejam os leitores quão boa é a Espiritualidade Maior. Permitiu a Nelito incorporar ao seu desafio, a construção de um LAR para Crianças e uma ESCOLA.

Ora, em se constituindo a SERTE numa **ESCOLA** e num *centro de amparo* aos irmãos da Cachoeira do Bom Jesus, nada mais ajustado que a SERTE propiciasse aos pequeninos que decidiram, por opção na *família cigana*, ali encarnar, aprender e apreender os valores universais, experienciando a VIVÊNCIA DO AMOR, a RENOVAÇÃO DAS ATITUDES e o COMBATE AO ORGULHO.

Daí a importância de espriar esta **ESCOLA**, capacitadora de virtudes e

formadora de homens de bem, a toda as IDADES e a todos os colaboradores, voluntários, dirigentes e a todos os seus transeuntes (lá dos grupos de estudo), para que tenham clara não só a **missão** e a **visão** da nossa Instituição, mas para que possam aplicar e replicar, no cotidiano de suas vidas, os valores humanos³⁷ capazes de gerar transformação, empregando a pedagogia das Máximas de Jesus e dos 4 Pilares da Educação (UNESCO).

Vejam os Senhores e Senhoras, na contextualização entre os eventos do passado (**Roma** versus **Ciganos**) e com o compromisso presente (Lar de Idosos e Escola), tendo por eixo o investimento no ser humano, nascia na SERTE, de 1967, uma proposta filosófica que, no momento, não foi de todo captada, mas deixou-se anotar na constituição de nosso Educandário, qual seja: “Proporcionar orientação e capacitação ao homem para seu desenvolvimento intelecto-moral e sua reinserção no ambiente social, oportunizando o reencontro dele consigo mesmo e com a sociedade, e o despertar de sentimentos e valores divinos, ético-morais”.

A título de conclusão desta Obra, pretendo deixar registrada a experiência de gestão ocorrida em nossa instituição para que, no futuro, tenhamos ainda melhores estratégias de atuação, conectadas com a espiritualidade.

QUEM ERA, MATERIALMENTE, A COMUNIDADE DA CACHOEIRA DO BOM JESUS?

No início do século XX vivia-se na região da pecuária e da agricultura de subsistência, com foco na produção de cana-de-açúcar, mandioca, milho, feijão e café. Somente mais tarde a pesca veio a se firmar como um dos pilares econômicos.

O número de pessoas que viviam na Cachoeira, em 1920, situava-se entre 500 a 600 pessoas, tendo como base econômica a agricultura de subsistência

e a pesca. Os homens, em razão da pobreza, acabavam por buscar emprego em grandes centros pesqueiros: Santos e Rio Grande do Sul.

Em **1956**, início das obras do Lar dos Velhinhos, a maioria da comunidade da Cachoeira do Bom Jesus era formada por mulheres e crianças, já que seus maridos se encontravam embarcados. E informa a nossa história que muitos daqueles jovens colaboraram na edificação dos primeiros pilares do Lar. Dentre eles, uma saudosa colaboradora da SERTE, apelidada de ‘Poca’ Izolina Monteiro dos Santos.



QUEM ERA, MATERIALMENTE, A SOCIEDADE FLORIANOPOLITANA APOIADORA DAS OBRAS ASSISTENCIAIS?

Para esta missão NELITO (Leonel Timóteo Pereira) contou com o apoio direto dos amigos espirituais reencarnados — alguns destes afinados com a vida *cigana*, outros com a *hindu*, *celta* ou ainda *americana* (afrodescendentes), a saber:

- (1). **(Fundadores)**: Julia Cascaes Pereira (esposa de Nelito) – Nelinho J.

Pereira – Maria Madalena Grizard Pereira (‘Manita’) – Evandro Ramos e Catarina Pereira Ramos/Maraca – Neriglissor Viegas Moura e Andrônica Pereira Moura (Mocinha) e sua filha Mabel (+1956) – Abelardo Máximo Pereira – Demóstenes – Dona Tida (irmã de D. Nola).

(2). (**Presidentes da SERTE**): Leonel Timóteo Pereira (1956-1974) – Eugênio Doin Vieira (1974-1974) – Romeu Del Rei (1974-1980) – Julia Cascaes Pereira (1981-1987), Regine Abreu (1988-1990) – Tertuliano Cardoso Filho (1991-1996) – Messias Antônio Doros Bastos (1997 -1999) – Hélio Abreu Filho (2000–2008) – Rosângela Moraes da Rosa (2009-2011) – Jorge Cameu (2012-2014) – Regina Sampaio (2015- ...) – (...).

(3). (**Momento da Edificação**): Cléa Cardoso Filomeno Clímaco – João Di Bernardi – Augusto Carlos Kiel – Carlos Alberto Barbosa Pinto – João Marçal – Elza Luz – Elpídio Barbosa – Lauro da Silva Santos – Messias e Nilza Bastos – Hélio Abreu e Regine Abreu (e Hélio Filho) – Oswaldo Lentz – Victor Hugo Meyer – Mauro Strugo Socas – Júlio Doin Vieira – Eugênio Doin Vieira – Romeu Del Rey Souza e Alair – Vera Schmidt – Pedrinho Schmidt – Lenir Wolter – Ermi Dácio e Mônica – Zequinha (José J. Gonçalves) e Alaide – Telma Pereira – Marília Andujar – Sila Bastian Costa – Olcinéia Brito (e ‘Didi’) – Edinete Gallotti – Milton e Adélia Pereira – Zeferino e Ione Sachet – Dário Ricardo Pereira Brito – Zilda (parteira) – Dr. Max (médico) – Laerte Espíndola Lisboa (agrônomo) – Ondino Doin Vieira – Dona Lili Pereira (mãe de Içuriti, Itaeli, Iuçá, Igara Pereira) – Maria Cordélia Albuquerque e tantos outros, inclusive empresários, como José Nitro (Casas da Água) e Antônio e Oni Koerich.

(4). (**Momento da Consolidação**): Marianinha Piazza – Hélio Abreu Filho e Franciny Beatriz Abreu (filha) – Evaldo Lentz – Marcio de Freitas Noronha – Mercedes Pantaleão Brasil – Celsina Pereira – Eduardo Chaves –

Alexandre Herculano Abreu – Jorge Artur e Juvelina Cameu – Assis Ruprest – Celso Lourenço – Jorge Roberto da Silva Peres – Luiz Paulo Averbek – Renato Gonçalves Ilieff – Linneu Arantes Bueno Júnior – Maria Lucia Gonzaga – Lourival Abreu – Dely Brum – Hilton Barreto – Sálvio Martins – Famílias Pereira, Abdalla (Luiz Carlos, ...) e Abreu – Teresa Jorge Cherem – Raul Buendgens – Armando H. L. Heldwein e Amélia – João Francisco Schaidt – Caroline Regina Abreu – Alexandre Chambarelli Novaes; Rosangela Cabral – João Batista Pereira (Adélia Pereira) – Carmem Lucia Gaidzinski – Celita Gomes – Dalva Cardoso – Dejanir Vieira – Dulce Cunha – Edi Weloso – Edio Pires – Elza Cabral – Esaú Bittencourt – Guilherme e Izomar Seemann ('Willi') – Homero Gomes – Ione Sachet – Ivan San Thiago de Carvalho – Ivo Bandeira Corte – Izabel da Silva Lins – Jadina Ceccone – Joana D'Arc Rochael – *João* Otomar Petry – José Valduga – Julieta Albuquerque Quint – Lilian Maria Pacheco Santiago – Luiz Alberto Silveira – Marco Sureck – Marco A. Abreu – Marilda da Silva Pacheco – Mílvio R. de Lima – Nadir da Silva Del Rey Souza – Nialva Vila Nova – Orlando da Silva Filho – Orlando Lyra Seara – Renato Dias – Paulo Roberto G. Prazeres – Pedro Maldonado Peres – Reinaldo Di Bernardi – Renata Coutinho Prado – Gilvan C. N. da Silva – Rogério Carvalho da Rosa – Rosalba de Souza – Sandra Ramalho Nolla – Teresa Stuart – Sueli de Fátima Schuwabe **e tantos outros**; lembrando aqui dos colaboradores exemplares: Zilda (parteira) e Ruther (Lar das Crianças), Anita (Administradora do Lar das Crianças), Dário Ricardo Pereira Brito (agricultor), Valério João Serafim (administrador Hospital Irmã Liz), e mais presentemente, Maria Sonia Martignago de Pellegrin Warken.



Franciny Abreu e Evaldo Lentz. 1989. Colheita de Café – encontro de gerações serteanas.



Nice Abdalla e suas filhas, e, Zeferino Sachet. Colheita de Café na SERTE (1989)

Capítulo 2

A Gestão de Nelito: 1956 a 1974

Podemos dividir as **atitudes** praticadas na gestão da SERTE com empregados, voluntários e idosos, como envolvendo a personalidade e urbanidade, a informalidade e humildade, bem como, o encorajamento de ações amadoras — esta última, ante a amplitude do que se tinha por fazer na Cachoeira do Bom Jesus, que abraçava nos anos 50, menos de 2000 pessoas.

Este comportamento no tratamento, cotidiano da ação empreendedora, encontrava-se bem afinado com aquela condição espiritual de que todos eram membros da **família cigana**, ora encarnada.

Os principais conselhos mediúnicos que sobrevieram neste período de gestão (1956-1974) diziam respeito à Renovação de Atitudes e à Mudança de Mentalidade Organizacional (princípios do Terceiro Setor). Já no período posterior, diziam respeito ao combate do orgulho.

Dentre as mensagens do período 1956-1974, destacamos:

- ❑ *“Mãos à Obra, temos muito o que fazer. Somos os trabalhadores da última hora”.*
- ❑ *“É necessário o envolvimento de crianças com a Obra”.*
- ❑ *“Amor que não vibra pela abnegação, não é o amor de Cristo” (Preto Velho, João de Curiri).*
- ❑ *“Que é preciso enxergar com os olhos d’alma e evitar preconceitos e julgamentos maldosos, prejulgamentos sem critérios, ...”.*

□ “Os obstáculos são muitos, e muitos, sem dúvida, hão de recuar”. (Nelito: “sacudir os galhos, os ‘macacos’ que ‘caírem’ do galho e não retornarem ao clã, não são ciganos”).

Dentre as do período 1974-2000, destacamos, por emblemática, a seguinte manifestação:

□ “Cada um deve assumir as suas dificuldades e diferenças, e, quando cada um assumir o ‘eu verdadeiro’, terá condições de enfrentar situações mais conflituosas que envolvem a grande família.”

Ou seja, quem tem condições de enfrentar vicissitudes é aquele que tem o AMOR no coração. E o recado é este: o orgulho afasta o amor. Porque ... como vamos amar o próximo, como teremos capacidade de ir ao encontro do outro, como pedir desculpas, como perdoar, como ter capacidade para reconciliar, sem que haja amor no coração?

Então, nos parece que Nelito, embora não fora um técnico em Administração, embretou-se por oportunizar, mediante os trabalhos assistenciais da SERTE, a *reforma do homem*, ou seja, dos voluntários, dos colaboradores e visitantes, nos seus aspectos afetivos, morais e espirituais, a instalação do AMOR no coração daqueles obreiros que o desejassem.

Pretendeu ele, durante todo o seu mandato, trilhar por princípios administrativos antagônicos aos da burocracia vigente nas organizações da época, construindo uma gestão adaptada ao seu jeito de ser e se comportar: (a) personalidade nas relações humanas³⁸; (b) informalidade nas suas atitudes³⁹; (c) ação caritativa pautada na relação com o outro⁴⁰.

Assim, o resultado colhido por Nelito, no período que gerenciou a SERTE, foi um verdadeiro amor fraterno compartilhado entre os companheiros de caminhada terrena, os romanos, os ciganos, os negros escravos, os desterrados.

Lembremos as palavras de KARDEC: “A Justiça não exclui a bondade”. E como a burocracia irá lidar com a ‘bondade? Nelito tinha razão: *A busca da qualidade do atendimento às necessidades da clientela das obras assistenciais deve estar aberta na gestão participativa e colegiada e o seu controle acima de conflitos e paixões.*

Capítulo 3

As Mensagens Espirituais e as de Nelito: Implicações

Os principais conselhos espirituais, que sobrevieram após o desencarnem de Nelito, foram resgatados de mensagens ocorridas a partir de 1987.

- ❑ 1. **As psicografias de Amélia Maria Lobo Heldwein** (Parte III, Anexo 1)
- ❑ 2. **As Psicografias de Mercedes Brasil** (Parte III, Anexo 2)
- ❑ 3. **A Psicografia de Octávio Ulysséa, 1998, Manifestação de Nelito** (Parte III, Anexo 3)
- ❑ 4. **A Psicografia na SEOVE, 1975, Manifestação de Nelito.** (Parte III, Anexo 4)
- ❑ 5. **Raízes do Grupo SERTE e SEOVE, 2006** (Parte III, Anexo 5)

1. As psicografias de Amélia Maria Lobo Heldwein

Therésé du Petit L'Enfant Jesus

A primeira, veio de *Therésé du Petit L'Enfant Jesus*, psicografia de Amélia Maria Lobo Heldwein, na sessão mediúnica da SERTE, de 21.10.1997 e a segunda, de MOCINHA, também recebida na SERTE, de 04.11.1997^{[41](#)}.

Nessa primeira comunicação percebe-se um grande chamamento:

Unam-se! Só a união é capaz de rever o triste quadro que se apresenta e que nós outros, do plano espiritual, vemos com certa inquietação e ansiedade, e por que não dizer, com muita tristeza. Estamos presentes, em nenhum momento os deixamos sozinhos, se assim não fosse, acreditamos que a situação seria insuportável no vosso plano.

Na segunda, percebe-se um apelo:

Por que tanta divisão? Por que essa necessidade descontrolada de passar por cima um do outro em busca de um lugar ao sol? Por quê? ... É hora de reflexão... De abrir o coração e deixar que a voz interior fale, de ouvir a intuição e tomar decisões. É preciso lutar com todas as forças que impulsionam o Ser para que as divisões não ocorram.

Estas mensagens orientaram a SERTE, a partir de 2000, a encontrar alternativas para nossas atitudes formais e cada vez mais impessoais e profissionais. Buscamos, então, por meio da instalação de vários Fóruns de trabalho, reduzir um pouco as formalidades das comunicações e a impessoalidade dos relacionamentos.

Criamos na SERTE, então:

(a) o FÓRUM DE MELHORIAS E PROCESSOS — aberto a todos os interessados em melhorar a qualidade de produtos e processos em benefício dos idosos e das crianças acolhidos pela SERTE; e,

(b) o FÓRUM DE TRABALHADORES ESPÍRITAS, que era o espaço de apreciação de indicativos para novas Diretrizes para a Instituição, bem como, espaço de trocas, para que sócios efetivos, técnicos, supervisores, coordenadores, pudessem entender um pouco mais das suas funções, das ações em andamento e das diretrizes institucionais.

2. As Psicografias de Mercedes Brasil (Parte III, Anexo 2)

As psicografias de Mercedes Brasil nos remetem à história das reencarnações do grupo cigano da SERTE, ou seja, ao grupo de espíritos fundadores da instituição e seus compromissos na jornada terrena, entre os anos 1000 a.C. e 2000 d.C.

3. Psicografia de Octávio Ulysséa, 1998, Manifestação de Nelito (Parte III, Anexo 3)

O fundamental conselho espiritual veio em 1998, do próprio **Nelito**, por intermédio do professor Octávio Ulysséa, (médium), e que eu, então presidente da SERTE, tomei conhecimento em **2004**, quando ele, Octávio, visitou as Obras Assistenciais da SERTE para debater conosco as perspectivas de uma Universidade Espírita em Santa Catarina, nos moldes de uma Universidade Livre.

Neste documento, disse o eminente professor, que deve ficar claro o desejo de Nelito para que a Instituição viesse a:

1. Constituir uma **Comissão Técnica** (composta por membros não envolvidos no dia a dia) que propusesse:

A. Plano Diretor, contendo:

Reformas profundas quanto:

— ao Resgate da finalidade da Obra, considerada a atual realidade sócio-econômico-espiritual para gestão de ‘empresas sociais’.

— à Coerência entre ação nos Setores e a finalidade da Obra.

— ao Cronograma para *novas* realizações.

2. Instituir um **Secretário Executivo** para implementar o *Plano Diretor*.

3. Manter o *controle da gestão*, mediante *colegiado* focado nas diretrizes e normas gerais (transparência de recursos, clareza nos propósitos).

4. Estabelecer um *Corpo de Voluntários*, com encargos específicos.

5. Privilegiar a *Profissionalização* das ações.

Então, em 2005, imediatamente a partir desta mensagem, iniciamos os procedimentos visando qualificar a ação da SERTE para este momento inicial do Século XXI, quando se fixam as bases do Mundo de Regeneração.

Eis, pois, a SINOPSE do documento denominado ‘PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO ‘POLO SOCIAL DA SERTE’:

PLANO DIRETOR

☐ Eixo Institucional

☐ Eixo Comercial

PRINCÍPIO GOVERNANTE

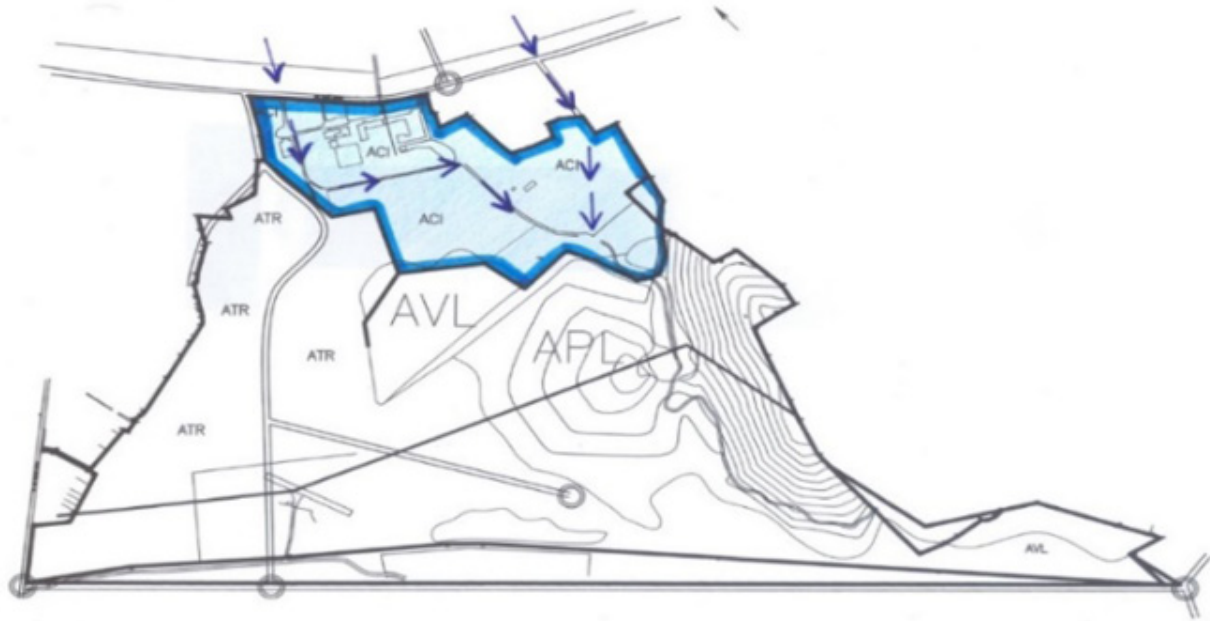
✓ *Um só nada faz, o conjunto que opera (Gestão)*

DIRETRIZES – ‘Agenda 21’ Espírita

- VIVÊNCIA DO AMOR
- RENOVAÇÃO DAS ATITUDES
- COMBATE AO ORGULHO
- CASAS ESPÍRITAS: Escola do Espírito
- MUDANÇA DA MENTALIDADE ORGANIZACIONAL

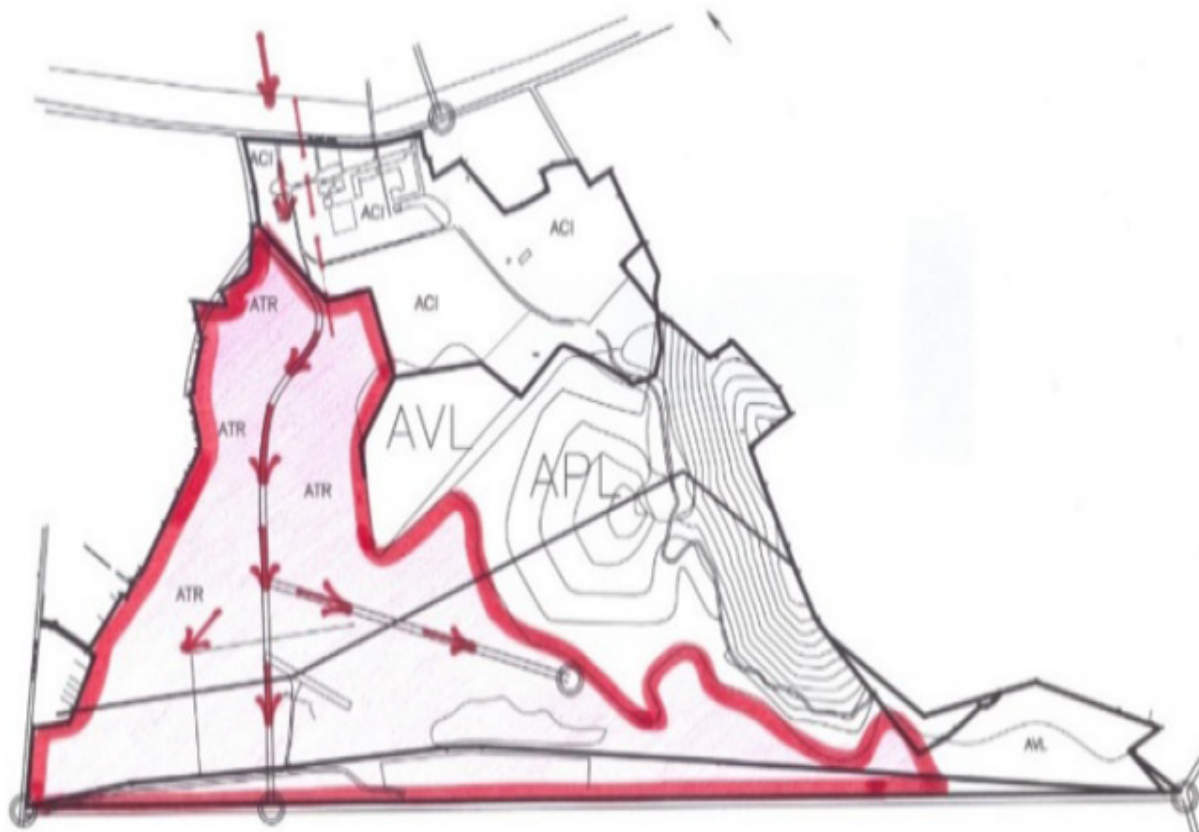
VISÃO

Tornar-se instrumento de transformação do Ser, embasada nos princípios da Doutrina espírita, tanto para os assistidos quanto para os voluntários e servidores, que prestam serviço de qualidade, que atuem nas carências dos homens.



APARELHOS ASSISTENCIAIS PLANEJADOS PARA O FUTURO

Centro Espírita – (Novo) Lar dos Idosos – (Novo) Lar das Crianças – (Novo) Educandário – Hospital Irmã Liz (Clínica de Saúde) – Universidade Livre – Centro de Profissionalização – Albergue – Casa da Mulher – Crematório



USOS E ATIVIDADES DA ÁREA ATR-e:

Hotéis-residência, hotéis, hotéis de lazer

Pré-escola, escolas de primeiro grau

Serviços de alimentação (bares, lanchonetes, cantinas, sorveterias, confeitarias, restaurantes, pizzarias, choperias etc.)

Estacionamentos

Varejistas em geral (lojas, magazines, livrarias, floristas etc.)

Galerias e centros comerciais

Pavilhões para feiras, parques de exposições e similares

Serviços financeiros e administrativos (bancos, financeiros, escritórios de administração pública e privada etc.)

Ambulatórios, laboratórios e similares

Clínicas veterinárias

Clínicas, maternidades, hospitais.

Com o que a SERTE deve se envolver neste início do Século XXI?

PRIMEIRO

Assumir a *AGENDA 21 Espírita*, como um momento imperativo para a SERTE.

O Espírito Verdade, na fala de Bezerra de Menezes (Livro ‘Atitude de Amor’), sintetiza em dez pontos uma pauta de compromissos a serem trabalhados pelo movimento espírita e pelos espíritas durante o transcorrer do século atual:

- VIVÊNCIA DO AMOR
- RENOVAÇÃO DAS ATITUDES
- COMBATE AO ORGULHO
- PROMOÇÃO DAS CASAS ESPÍRITAS EM ESCOLAS DO ESPÍRITO E DE AMOR
- DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DA ALTERIDADE
- FORMAÇÃO DE REDE DE INTERCÂMBIOS
- ESTRUTURAÇÃO DE ENTIDADES ESPECÍFICAS
- RECICLAGEM DE MÉTODOS
- MUDANÇA DA MENTALIDADE ORGANIZACIONAL
- UNIFICAÇÃO ÉTICA

SEGUNDO

Apreender e difundir que a EVOLUÇÃO HUMANA é espiritualmente dependente das MÁXIMAS de Jesus e materialmente dependente da ação pedagógica pautada nos 4 PILARES da Educação para o Século XXI (UNESCO, 1998), os quais, em conjunto, possuem a capacidade de desencadear o desenvolvimento no Orbe Terrestre, implicando em avanços espirituais que ampliam a capacidade de intervenção dos espíritos encarnados e desencarnados no **plano astral** e oportunizam a reencarnação em massa de espíritos desajustados.

TERCEIRO

Qualificar as ATITUDES dos homens neste século XXI, constituindo as bases do Mundo de Regeneração, difundindo os elementos que auxiliem o ser humano na superação das suas, das nossas MÁS inclinações:

- Tudo que nos *debilitou* deve ser superado
- Tudo que nos *favoreceu* deve ser exaltado

QUARTO

Implementar o PLANO DIRETOR: Plano de Desenvolvimento Socio espiritual (Programa de Autossustentação), mediante designação do Secretário Executivo, bem como:

- ✓ Clarear a *Missão* da SERTE interna e externamente.
- ✓ Fixar internamente os *princípios e diretrizes* institucionais.
- ✓ Definir as *estratégias* para execução do **Plano Diretor de 2005**
- ✓ Constituir *Equipes de Voluntários* para encargos específicos.
- ✓ Definir *cronograma* de execução.
- ✓ Conciliar a disponibilidade de recursos materiais (terras) (...) com a

potencialidade de execução de projetos institucionais autossustentáveis.
(1968/Nelito-Manifestação Mediúnica e 1998/Octávio Ulysséa)

4. A Psicografia na SEOVE, 1975, Manifestação de Nelito (PARTE III – Anexo 4)

Em reunião mediúnica de 11 de outubro de 1975, o grupo da SEOVE recebeu uma manifestação de Nelito, dirigida a Hélio Abreu, com orientação para que ele mantivesse o foco na orientação espírita da Obra Assistencial da SEOVE.



Nesta manifestação, Nelito lembrava que as diferenças de pensamento entre ele e Hélio eram necessárias para crescimento de todos.

Agora, por pitoresco, estas diferenças de pensamento, nas decisões de Diretoria, nunca representaram, significativamente, nada. Conta a irmã Regine Abreu (minha mãe carnal) que o Nelito, quando desejava

fervorosamente um encaminhamento, combinava com ela o voto; e meu pai, Hélio, por sua feita, caso desejasse algo em contrário, combinava o voto com Dona Julia. Assim, ambos empatavam nos votos, e quem decidia era os demais membros da Diretoria.

5. Raízes do Grupo SERTE e SEOVE, 2006 (PARTE III – Anexo 5)

Pela mediunidade de Wanderley de Oliveira, a SERTE toma ciência de que a SEOVE possui raízes com a encarnação de NELITO na Espanha, e sua atuação nas cidades de Oviedo e Salamanca. Nelito foi Don Helvécio, um nobre espanhol que ficou pobre depois de uma terrível traição política e passou a espoliar pessoas com sua capacidade guerreira.



Membros da SERTE e SEOVE juntos na construção de ambas as instituições.
Alcides Abdalla sentado.



Colaboradores da SERTE e da Federação Espírita Catarinense em visita na SEOVE.



Idosas da SEOVE, 1970, com Teresinha à esquerda (hoje, na SERTE)

Parte III

Anexo 1

As Psicografias de Amélia Maria Lobo Heldwein, Sessão Mediúnica

✓ EXORTAÇÃO (Primeira mensagem, 21.10.1997)

✓ CASA DE ERASTO (Segunda Mensagem, 4.11.1997)

EXORTAÇÃO (Primeira mensagem, 21.10.1997)

“Meus queridos irmãos,

Permitam que assim os chame, porque somos filhos do mesmo Pai, e irmãos daquele que carinhosamente chamamos de Cristo. Parece fácil nos dirigir a irmãos como os que aqui se encontram dispostos a tudo fazer para adquirirem condições favoráveis ao crescimento interior, mas, ao mesmo tempo, é bastante difícil falar quando, o que temos para dizer exige reflexão e profundas mudanças. Somos conhecedores de que todos ainda trilhamos caminhos sinuosos e cheios de obstáculos, e que nos encontramos em busca da paz interior, do verdadeiro ‘Eu’ e porque não dizer, da felicidade eterna. Muitos de nós desconhecemos nossas limitações, e nos colocamos num pedestal e, por isso, julgamos ser superiores aos demais, aos quais consideramos em segundo plano, os quais muitas vezes possuem uma beleza que não pode ser visualizada pelos olhos físicos.

É preciso aprenderem a enxergar com os olhos d’alma e evitar preconceitos e julgamentos sem critérios e até maldosos. Afinal, quem somos nós para julgar? Na realidade, todos somos privilegiados. Encontramos o caminho que nos permite chegar um dia ao alto da

montanha imaginária, porém, existe trilhar caminhos os mais variados, e cabe a cada um de nós escolhermos. A grande maioria prefere o mais largo, com menos obstáculos, que aos nossos olhos parecem floridos e que a muitos enganam impiedosamente. No meio da caminhada surgem pedras imensas ou vegetações que não permitem, em hipótese alguma, a ultrapassagem e, então, temos de recuar e procurar novos caminhos. Assim, é o trabalho que escolheram na seara do Bem. Os obstáculos no presente são muitos, e muitos, sem dúvida, irão recuar e até fugir, deixando para trás uma maravilhosa oportunidade de crescimento e por que não dizer, a luta para manter a união, a força, o equilíbrio e a própria harmonia tão necessária à casa que ora frequentam.

Muitas reformas se fazem necessárias, muitas coisas precisam urgentemente serem modificadas a fim de que os ensinamentos transmitidos por Jesus possam realmente ser colocados em prática e semeados em terrenos férteis. Aram os seus corações. Aprendam a ser tolerantes e a respeitar as limitações dos que caminham ao seu lado e, especialmente, as próprias. Coloquem-se à disposição para que a compreensão, o companheirismo e a fraternidade possam reinar no dia a dia e assim, pontos de luz cintilante iluminem os caminhos obscuros que ora se fazem presentes. Tenham paciência. Procurem distribuir sentimentos amorosos, espontaneamente, não de modo superficial, como atualmente vem ocorrendo.

Ah! Se pudessem ver o que vem ocorrendo frequentemente no plano invisível, provavelmente a postura de grande número de trabalhadores seria outra. Grande é o número de irmãos infelizes que se comprazem com as desgraças, as violências e as desarmonias, das quais se vêm aproveitando para incutir desavenças e dificuldades de todas as ordens materiais e espirituais e, muitos de nós ainda não tomaram consciência de tal fato, e

facilitam a aproximação, e assim, minam o terreno, que já é propício, levando irmão a lutar com o próprio irmão, atingindo-nos a todos, dos mais variados entre casais, ódios entre filhos e pais, relacionamentos complicados no trabalho, na família, e até nos locais onde se reúnem para estudar e praticar as vivências evangélicas. É indispensável vivenciar, não basta pregar.

Cada um de nós deve assumir suas dificuldades e diferenças, quando cada um assumir o eu verdadeiro e terá condições de enfrentar situações as mais conflituosas que envolvem a grande família, que ora se acha enfraquecida, machucada, sofrendo por influências as mais diversas.

Como irmãos vos peço, lutem, e não permitam que o orgulho, o egoísmo, a vaidade e o desamor tomem conta dos vossos corações. Se proponham a ajudar desinteressadamente, auxiliem os que se encontram em dificuldades, sem distinção.

Esqueçam as injustiças, as ingratidões e lembrem-se que cada um assumiu um compromisso. É hora de darem-se as mãos e permitir que os sentimentos sejam fortalecidos, pois são indispensáveis no presente momento quando os obstáculos se fazem presentes e ameaçam todo um trabalho espiritualizado.

Unam-se! Só a união é capaz de reverter o triste quadro que se apresenta e que nós outros, do plano espiritual, vemos com certa inquietação e ansiedade, e por que não dizer, com muita tristeza. Estamos presentes, em nenhum momento os deixamos sozinhos; se assim não fosse, acreditamos que a situação seria insuportável no vosso plano. Muitos dos que aí chegaram com boa vontade, também o chegaram pela dor moral; e os que buscam conhecimentos, já teriam deixado a Casa em busca de outros locais onde sentimentos mais nobres se fazem presentes, mas o lugar deles é aí, e precisam ser mantidos porque estão comprometidos com esta Obra.

A decisão está em vossos corações e na boa vontade de cada um, individualmente.

Mensageira de *Therèse du Petit L'Enfant Jesus*.”

CASA DE ERASTO (Segunda Mensagem, 4.11.1997)

“Casa de Erasto, que abriga idosos cansados dos fardos da vida, és o local onde tantos encontram consolo e sentem amenizados seus sentimentos, suas dores e aflições físicas e espirituais.

IRMÃOS, o trabalho nos une em torno da Obra que auxilia a tantos que procuram abrigo e de outros que se dispõem ao trabalho de doação. Somos tantos, e estamos ligados por laços afetivos e, porque não dizer, de desafetos e até de intrigas e traições. Hoje, unidos não pelo destino, mas por compromissos assumidos. A todos vós, que estais envolvidos no trabalho deste Lar, venho pedir união. É com tristeza que acompanhamos o desenrolar dos acontecimentos que vem ocorrendo desde a data significativa, e é difícil entender o porquê de tanta desunião, num trabalho que exige, pelas próprias circunstâncias, que todos estejam de mãos dadas, visualizando o resultado final que possibilitará o crescimento individual e grupal, mas para isso é necessário vibrarem na mesma direção.

Quanto desejo de vingança motivado pela guerra ferrenha da que procura destruir a tudo e a todos sem piedade, cujo resultado final é o poder que determina uma postura de superioridade.

Infelizmente, neste clima, sorrateiramente a inveja, a discórdia e a desarmonia se infiltram lentamente pelos corredores onde tantos transitam diariamente, em busca de momentos de alegria, de um significado para a vida, de afetos que amenizem suas dores e por que não dizer, de uma explicação pelo seu abandono ou para o seu trabalho.

Por que tanta divisão?

Por que essa necessidade descontrolada de passar por cima um do outro em busca de um lugar ao sol?

Por que? ...

É hora de reflexão...

De abrir o coração e deixar que a voz interior fale, de ouvir a intuição e tomar decisões.

É preciso lutar com todas as forças que impulsionam o Ser para que as divisões não ocorram. O sol brilha para todos sem distinção e, quando ao cair da tarde seus raios desaparecem no horizonte, ele continua a brilhar em outras paragens e outros seres são beneficiados com a sua luz.

Enquanto o sol ilumina outros pontos longínquos do universo e o céu se cobre com o véu da noite, escuridão gentilmente permite que infinitos pontos luminosos apareçam dando-lhes tanta beleza. E as estrelas, por menores que sejam, possuem seu próprio brilho, umas grandiosas, outras pequeninas que nem podem ser vistas aos nossos olhos, mas estão lá fazendo parte do firmamento. Assim, gostaríamos que fosse cada trabalhador da Casa de Erasto. Os esforços pessoais, unidos aos nossos, permitirão que a Obra continue a ser o ponto celestial implantado no 'pântano' da Cachoeira.

Abram os vossos corações, não permitam que a vaidade, o orgulho, a ingratidão sejam empecilhos para a grandeza da obra planejada no Mundo Maior. Mas, ao contrário, comecem a treinar para serem humildes, benevolentes e caridosos. Permitam que sentimentos nobres comecem a desabrochar e fazer morada em vossos Espíritos.

PRECE... Doação... Espírito aberto e receptivo... é o que vos pedimos

nesse momento de dificuldade e de dor.

Alerta, irmãos... é tempo de união.

Muita coisa precisa ser revista, analisada, discutida, mas trabalhos vêm sendo realizados com seriedade e despretensão, por isso aproveito a oportunidade e parablenizo aos irmãos que labutam para que os ensinamentos de Nosso Mestre cheguem aos Espíritos sedentos de conhecimentos através do estudo e da divulgação da doutrina que abraçamos com tanto carinho e que nos abre as portas para a compreensão e o entendimento das verdades invisíveis. São espíritos desposados de sentimentos de grandeza e com o seu trabalho tem sido o sustentáculo da casa, não permitindo que irmãos sofredores e infelizes, sedentos de destruição, consigam as vitórias que almejam. Tais espíritos permanecem rodeando, prontos para disseminarem discórdias. Cabe a vós estarem alertas.

Enquanto tantos lutam para atingirem seus objetivos maléficos, outros estão preocupados, procurando incutir ideias que visam o bem. São protetores do Lar que estão presentes, não medindo forças entre o bem e o mal, mas servindo de suporte, e que hoje se apresentam pedindo União. Muitos de nós com o coração partido, derramam lágrimas, na esperança que pequeninas gotas possam atingir corações endurecidos que vibram fortemente nas coisas materiais esquecendo as espirituais.

Que a Paz de Deus esteja com todos, hoje e sempre.

Assinado: **MOCINHA.**”

Anexo 2

As Psicografias de Mercedes Brasil, Sessão Mediúnica

- ✓ **UM PASSADO:** (Mensagem recebida pela médium Mercedes Brasil, Grupo de 5ª feira – SERTE – 1987)
- ✓ **CONFISSÕES E IMPRESSÕES DE RADAMÉS** (1987)

UM PASSADO

“Informações da espiritualidade sobre o passado de um grande grupo de irmãos comprometidos com a execução da grandiosa obra chamada Serte. Mensagem esta, que mais ainda nos conscientiza de nossos compromissos, foi conhecida já nas primeiras psicografias feitas pelo grupo de médiuns do Ranchinho.

No Egito antigo, nas areias do deserto, como beduínos errantes e semisselvagens, nos agrupamos. Reencarnamos naquelas terras inúmeras vezes, até que, aflorando ao nosso consciente a sabedoria, as manhas, artimanhas e todo um legado cultural trazido de continentes já desaparecidos, galgamos os mais altos postos e graus em todos os setores da sociedade civil e religiosa. O poder era nosso, estava centralizado em nossas mãos. Trouxemos progresso, mas também muita devassidão, corrupção, lutamos e matamos. Quanto desvario!

Após esta fase onde só acumulamos pesados carmas individuais e coletivos, reencarnamos por este mundo afora, ora separados, ora novamente agrupados.

Quando agrupados, tentava a bondade divina que aprendêssemos a sermos úteis aos nossos semelhantes. Que nos amássemos e nos defendêssemos uns aos outros, crescendo espiritualmente na união, na bondade e na fé. Peregrinamos pela sabedoria oriental, Ceilão, Índia e Tibete. Reaprendemos noções filosóficas e religiosas entre os gregos e reforçamos a perseverança e a disciplina entre os maias e incas. Mas onde mais nos unimos, nos encontramos e formamos a nossa personalidade coletiva foi como homens e mulheres livres, nômades, ciganos, tendo como Pátria o mundo, obedecendo apenas as nossas próprias Leis, tendo como Lei maior o grande elo da irmandade cigana. Liberdade, orgulho, palavra, honra, amor e música. Fomos ciganos russos, húngaros e espanhóis, na grande maioria. Percorrendo o mundo, adquirindo experiência fantástica de vida, mas sempre enxotados e perseguidos. Por quê? É nosso carma.

Cada um de nós, por necessidade própria, às vezes reencarnava longe, envolvido por espíritos afins, ora para resgates, ora por expiação, ora por missão. Mas, de tempos em tempos nos reagrupamos e temos participado de grandes empreitadas. A maior de todas, a revolução Francesa. Fomos os solapadores do reinado dos Reis Sol, a Marselhesa, o nosso 'hino e nosso lema: LIBERDADE, IGUALDADE FRATERNIDADE. Tínhamos que resgatar os nossos absurdos, como quando voltando ao poder no império Romano, não conhecíamos limites para os nossos desvarios. Os ciganos que arderam nas chamas do grande incêndio no acampamento foram os mesmos que transformaram os primeiros seguidores do Cristo em tochas humanas. Os ciganos que nos circos ou nas florestas foram estraçalhados por animais ferozes, foram os mesmos que nos circos romanos se divertiam com os leões devorando criaturas de fé, seguidores de Jesus. Nessas andanças muitos dos nossos foram abrindo seus corações para Deus, seguindo os ensinamentos de Jesus, tentando encontrar o caminho.

Mas não sabemos subir sozinhos, somos unidos em espírito. Somos viajores dos tempos em aprendizagem e aqueles mais adiantados em sua evolução são os que mais labutam para que todos tornem a se reunir. Não queremos que nenhum dos nossos se perca. Temos que chegar juntos ao nosso destino maior. Somos muitos, mas somos um só. O grande empurrão que a bondade Divina nos deu e onde a maioria dos nossos abriu os olhos e o coração para a verdade maior foram as nossas encarnações como negros escravos. A maioria em Minas Gerais, outros na Bahia, alguns em São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. De reis a escravos.

Bendita escravidão. E agora estamos aqui, nessa abençoada ilha do Sul do Brasil, encarnados e desencarnados, com fé, amor e caridade, tentando construir, ajudar e servir. Ajudando o nosso irmão, estaremos devagarinho, caminhando para a Luz. Somente com Amor, muito Amor, conquistaremos as nossas metas. Compreender muito. Amar sempre. O carinho dos nossos irmãos afins nos anima, nos aquece o coração e nos dá forças para a jornada. Os nossos inimigos, digamos desafetos, nada mais são do que nossos credores de vidas passadas a nos cobrar atenção, ajuda, compreensão e perdão. A Perdoar sempre, ajudar e Amar a todos. Só a Fé e o Amor têm o poder, com Cristo, de modificar o mundo. Mãos à obra, pois muito há o que fazer. Somos os trabalhadores da última hora.”

CONFISSÕES E IMPRESSÕES DE RADAMÉS

“Espanha amada, teu céu, teu chão, teu ar, teu perfume, teus campos, florestas, rios e montanhas são o nosso Lar. Amamos este recanto do planeta. Aqui, nós ciganos, nos reunimos, nos encontramos e vivemos felizes.

Uma vez por ano, em Cada grupo, ocorre o chamamento para a grande festa. No início da primavera, todos e tantos grupos quanto possam vir, se

reúnem em torno da Laguna, saudando a chegada da estação do amor, conagração, confraternização, festas, músicas, alegria. Nesta ocasião são celebrados os casamentos e acontece todo um ritual e a felicidade vibra e jorra de todos os corações. Nosso povo cresce e é uma força dentro desta nação que elegemos como nossa, embora nossa pátria seja o mundo inteiro.

Espanha amada, Espanha querida, no rolar dos acontecimentos (...). (...).

Passando pelas câmaras do Carma, constatamos que, na maioria de nossos perispíritos, as marcas de torturas e sofrimentos por nós infligidos aos povos, que outrora conquistamos e escravizamos, eram por demais mercantes.

Permitiu a bondade Divina que nós mesmos, em reuniões seguidas, chegássemos à conclusão da necessidade de estágio, na escravidão. Que decisão difícil: fomos nossos próprios juízes. Sentimos que não poderíamos pregar a justiça, a retidão de caráter, a bondade e o amor, estando os nossos perispíritos ainda tão carregados e pesados, devido as nossas perversidades do passado. Devíamos sofrer, purgar, trazer para a carne as marcas impressas em nossas almas. Somente pelo aprendizado da dor isto seria conseguido. E a oportunidade estava ali. Estávamos sobre o continente Africano e a escravidão negra se organizando. Não foi fácil, muitos se rebelaram, houve dor, gritos, lágrimas e desespero da maioria, mas era o único caminho. Era o nosso encontro com a verdade. A justiça Divina não falha e a Lei tem que ser cumprida.

Entrar naqueles corpos negros, ser caçado, acorrentado, escravizado, humilhado até o último estágio, não foi resgate agradável. Foi, isto sim, doloroso, sofrido e muitos, na maioria, fraquejaram. O sofrimento foi tão intenso que quase nos tornamos feras. Mas, aos poucos, encarnando seguidamente (pouco ficávamos na espiritualidade entre uma encarnação e

outra), o nosso orgulho, a nossa prepotência foram se desgastando. Resgatamos parte de nossos débitos passados e aprendemos um pouco de humildade e capacidade de servir ao nosso semelhante.

Fomos divididos em dois grandes grupos. Um seguiu para a América do Norte e outro para o Brasil. Grupos estes que, mais tarde, foram chamados para dar seu testemunho de aprendizado, um na Revolução Francesa e outro na Libertação do Brasil do jugo de Portugal. Radamés se despede, rogando a todos nós as bênçãos do Divino Mestre e novas oportunidades de servir.”

Florianópolis, 27 de dezembro de 1987.

Anexo 3

A Psicografia de Octávio Ulysséa

ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES DE NELITO

Setembro de 1998

Médium Octávio Ulysséa

Certificado e reconhecido como autêntica por Neyda Ulisséa (esposa)

“Sugiro:

1. A criação imediata de uma comissão técnica, constituída por três membros, não pertencentes ao Quadro Diretor ou de Colaboradores diretos da SERTE, para proceder à elaboração de um PLANO DIRETOR GLOBAL, atualizado para o ano de 1999.

Esta comissão composta por pessoal especializado, terá liberdade de ação para elaborar e propor reformas profundas, compatíveis com a realidade da SERTE.

Tomará como fundamento a finalidade para a qual ela fora instituída por ocasião de sua implantação, levantando sua realidade atual, suas deficiências e pontos altos de suas atividades administrativas, assistenciais e doutrinárias, propondo mudanças compatíveis com o atual momento da vida nacional, que pede e exige que as suas Instituições de caráter confessional, atuem como ‘empresas sociais’ em razão de sua filantropia.

Ela tomará como propósito institucional o seu comprometimento com a Assistência Social ao binômio ‘idoso-criança’. Aquele que chega à vida terrena pela encarnação e aquele que deixa a vida terrena pelo desencarne.

Os objetivos e as metas a serem traçadas nesse novo PLANO DIRETOR

global para 1999, deverá centrar revendo a dinâmica adotada até aqui.

Toda proposta de inovação vinda da Diretoria ou de qualquer Unidade da SERTE (administrativa, financeira, doutrinária e assistencial) deverá estar sempre coerente com a finalidade a que se propôs. Isto é, melhorar e enriquecer as ações sociais para a qual se propõe a assistência ao ‘idoso-criança’.

2. Todas as novas realizações deverão obedecer a um cronograma de implantação.

3. Esta comissão técnica, ao estabelecer objetivos e metas, fará provisões orçamentárias compatíveis com a programação. Ela proporá propostas de orientação racional do espaço físico (terreno) disponível prevendo a expansão de Obras, sempre relacionada à finalidade que se propôs realizar, ou seja, torno a dizer, a assistência ao ‘idoso-criança’. O patrimônio deve ser preservado e valorizado!

Será muito importante e necessária uma proposta de reforma administrativa. Centrar a execução administrativa em um Secretário Executivo.

A diretoria encarregar-se-á das DIRETRIZES e NORMAS GERAIS em regime efetivo de colegiado.

3. Será necessária a racionalização, em termos de composição de seu Quadro Funcional. É peça fundamental para a vida econômica da Instituição.

Assim também será necessário estabelecer a composição do corpo de colaboradores. Os colaboradores serão voluntários com encargos específicos. A ação assistencial do pessoal técnico tem que ser cada vez mais profissionalizada.

Aos colaboradores, que são agentes de captação de recursos de manutenção, devem contar com uma programação eficientemente dirigida para suprir com presteza as necessidades diárias e semanais da ação social.

4. É preciso buscar organismos de fomento. Eles existem e podem participar com voluntárias contribuições, desde que percebam com clareza e transparência a destinação dos recursos solicitados.

5. Não podem perder de vista que é preciso descentralizar o poder. Toda a Diretoria deverá atuar com mais autonomia.”

Anexo 4

A Psicografia na SEOVE, 1975, Manifestação de Nelito

Médium E.S.G.

“Hélio,

Aonde estás tu, e aonde estou eu?

Haverá marcação situando limites de trabalho e diálogo?

Não creio!

O túmulo foi meu ingresso na vida, na vida extenuante, mas não encerrou a vida mesmo, ou não morreram com meu corpo as preocupações, o entusiasmo ou, muita vez, o desânimo.

Carreguei comigo as mesmas lutas, porém sei que a parte que a mim competia realizar na Terra, agora findou.

Mas, quantas dificuldades estou sentindo no intercâmbio com os meus velhos companheiros de luta e de execução de tarefas! Porém, tenho fé que a Obra dirigida por mim há de permanecer em pé.

Não esqueças que, em hipótese alguma, deverás largar a charrua — onde é conduzido o Evangelho do Cristo, pois onde falta a base, que é o Evangelho, aí a Obra será apenas um amontoado de cinzas.

Encoraja-te, pois muito tens a dar em benefício de todos os que estão sob tua proteção.

Essa menina teimosa não queria me dar a oportunidade de comunicar-

me; rejeitou ao máximo. Vejam só: basta a gente desaparecer do corpo físico e parece que morremos mesmo.

Quando da presença de companheiros, prestando-me homenagem das mais expressivas, não pude resistir. No início, com um grupo de irmãos desencarnados, sorri muito: pareciam uma macacada, porém, de repente, as lágrimas turvaram-me a visão, corri ao encontro dos queridos corações, tentando abraçá-los a todos em conjunto.

Não esqueças, Hélio, a SERTE necessita de ti, e dos companheiros que estão contigo. Deve haver Preces e Amor.

Com carinho, com muito carinho, deixo um forte abraço, e queira-me sempre bem, pois nossas uniões e desuniões de pensamento, nos momentos de decisões, faziam parte do programa.

Vamos dar oportunidade a outros de realizarem alguma coisa.

Abraços, queridos companheiros. Com saudades, **NELITO**.

Anexo 5

Raízes do Grupo SERTE e SEOVE, 2006

“A semente está lançada. Até lá trabalhem firmes para que a difusão da mensagem do grupo de Eurípedes Barsanulfo, mais expressivamente representado na mensagem amorosa de Ermance Dufaux, possa voar solto na comunidade catarinense. Essa responsabilidade está entregue a vocês, não por mim, mas por Anita Garibaldi e outros tantos.

O grupo SERTE e SEOVE tem raízes nas cidades de Oviedo e Salamanca. Nelito foi Don Helvécio, um nobre espanhol que ficou pobre depois de uma terrível traição política e passou a espoliar pessoas com sua capacidade guerreira. Posteriormente, tanto ele como seus defensores e amigos reencarnaram na Índia onde começaram o reencaminhamento de suas tendências em reencarnação promissora. Como hindu, ele veio a desenvolver recursos mentais mantendo sua índole cigana peregrinando pela Terra em busca de respostas que somente na atual existência vieram a concretizar.

Nesse sentido, pesa muito, e isso pude sentir enquanto por aí, uma enorme responsabilidade na aplicação social do patrimônio material de vocês em benefício da sociedade. Nelito tem outros compromissos hoje fora de Santa Catarina que gostaria muito de poder ajudar materialmente. Fique de olho nisso, meu caro Hélio.”

Wanderley Soares de Oliveira (médium)

Sexta-feira, 24 de fevereiro de 2006.

1 O autor é Administrador, Advogado e Sanitarista, com Metrado em Administração Pública.

Publicou vários livros no âmbito dos direitos do idoso e da assistência social, além de artigos na área dos direitos da criança e do adolescente.

2 Endereço web: <<https://www.espiritbook.com.br/profiles/blogs/tempo-entre-uma-reencarnacao-e-outra>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

A **Dr.^a Helen Wambach** estabeleceu um gráfico aproximado pelo estudiosa extraído do Livro **Reliving Past Lives** que tem os seguintes números:

- Em 2000 antes de Cristo uma pessoa levava em média 900 anos entre uma encarnação e outra.
- Em 1000 antes de Cristo uma pessoa levava em média 610 anos
- Em 500 a.C. uma pessoa levava em média 550 anos.
- Em 500 anos Depois de Cristo levava, em média, 350 anos
- Em 1000 anos d.C. levava 250 anos.

Quanto ao período entre 500 a.C. e 500 depois de Cristo, adotaremos a média de vida de 30 anos. No período mais recente, de 1900 a 2000 d.C., as **TVP** (Terapia de Vidas Passadas) ajudaram alguns profissionais da estatística a coletarem dados mais precisos, mesmo assim longe de uma estatística real. O **Dr. Karl Muller** chegou a um número atual de **78 anos** de média entre uma vida e outra.

3 Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim. [Francisco do Espírito Santo](#). Trecho de uma [mensagem](#), ditada por Hammed, que terá sido recebida pelo médium Francisco do Espírito Santo. A autoria do texto tem vindo a ser erroneamente atribuída a Chico Xavier e Bob Marley. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTgyMDk/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

4 DELORS, Jacques (Org.). Educação um tesouro a descobrir — Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7a edição, 2012.

Os quatro pilares da Educação são conceitos de fundamento da [educação](#) baseados no Relatório para a [UNESCO](#) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por [Jacques Delors](#).

No relatório editado sob a forma do livro: *“Educação: Um Tesouro a Descobrir”*^[1] de [1999](#)^[2] e reeditado pela Editora Cortez (tendo parte da 7ª edição, de 2012, servindo como base para uma das modificações deste tema^{[3][4]}), a discussão dos “quatro pilares” ocupa todo o quarto capítulo, onde se propõe uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação: **aprender a conhecer** (adquirir instrumentos de compreensão), **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio envolvente), **aprender a viver juntos** (cooperação com os outros em todas as atividades humanas), e finalmente **aprender a ser** (conceito principal que integra todos os anteriores). Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem apenas uma, dado que existem pontos de interligação entre elas, eleitas como os quatro pilares fundamentais da educação.

O [ensino](#), tal como o conhecemos, debruça-se essencialmente sobre o domínio do aprender a

conhecer e, em menor escala, do aprender a fazer. Estas aprendizagens, direcionadas para a aquisição de instrumentos de compreensão, raciocínio e execução, não podem ser consideradas completas sem os outros dois domínios da aprendizagem, muito mais complicados de explorar, devido ao seu caráter subjetivo e dependente da própria entidade educadora. Um dos maiores desafios para a educação será a transmissão, de forma maciça e eficaz, da informação e da comunicação adaptadas à civilização cognitiva (pois estas são as bases das competências do futuro). Simultaneamente, compete ao ensino encontrar e ressaltar as referências que impeçam as pessoas de ficarem ilhadas pelo número de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados, assim como orientar os educandos para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos.

Endereço web: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Quatro_pilares_da_educacao>. Acesso em: 29 jun. 2020.

5 “Jesus Cristo não reencarnou, ele encarnou, porque é o ser mais perfeito”. Divaldo Pereira Franco.

“Pergunta: O que é reencarnação? Todos nós voltamos, não voltamos?

Divaldo Franco: Todos. A única exceção é Jesus Cristo. Jesus Cristo não reencarnou, ele encarnou, porque é o ser mais perfeito que Deus nos ofereceu para nos servir de modelo e guia. Ele prometeu mandar o consolador, que era sua volta. Foram os espíritos enobrecidos que vieram à Terra trazer uma nova luz, uma luz peregrina de amor. Mas todos nós voltamos ao vasilhame carnal como alunos dentro de uma escola. Etapa a etapa, vão evoluindo. Quando não agem bem, eles retornam para repetir a experiência. São as provações e as expiações. As provações são testes, as expiações são imposições para a evolução.”

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/08/medium-divaldo-franco-cita-maias-e-fala-em-transicao-para-mundo-melhor.html>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

6 Disponível em: <<http://reflexoesprogressivas.blogspot.com/2012/12/preparacao-para-encarnacao-de-jesus.html>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

7 “No livro Roteiro, publicado em 1952, Emmanuel cita que a população espiritual mundial de desencarnados conscientes era de mais de 20 bilhões de espíritos. Nesta época, a população mundial de encarnados estava em torno de 3 bilhões.” In: Estudos Demográficos de Reencarnação. Enviado em 7 jul. 2015 | Escrito por Rogério Amaral. Disponível em: <<https://espirito.org.br/artigos/estudos-demograficos-de-reencarnacao-3/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

8 Estes diversos planos da Multidimensionalidade, especificamente o Astral Mediano e Astral Superior, cuidam de todos os seres terrenos e dos variados aspectos da vida humana; eles orientam e supervisionam os governos do nosso mundo, mas sua influência é limitada, certamente, pela Lei Divina.

9 Endereço na web: <<https://go.nasa.gov/2ZQCewC>>. Acesso em: 28 jul. 2020. Ou, em página do Facebook de 24 jul. 2020, NASA.

10 Em 550 d.C. uma pessoa levava 350 anos para reencarnar.

11 (1) LIVRO DOS ESPÍRITOS. FEB.

206. Do fato de não haver filiação entre os Espíritos dos descendentes de qualquer família, seguir-se-á que o culto dos avoengos seja ridículo?

“De modo nenhum. Todo homem deve considerar-se ditoso por pertencer a uma família em que encarnaram Espíritos elevados. Se bem os Espíritos não procedam uns dos outros, nem por isso menos afeição consagram aos que lhes estão ligados pelos elos da família, dado que muitas vezes são atraídos para tal ou qual família pela simpatia, ou pelos laços que anteriormente se estabeleceram. Mas, ficai certos de que os vossos antepassados não se honram com o culto que lhes tributais por orgulho. Em vós não se refletem os méritos de que eles gozem, senão na medida dos esforços que empregais por seguir os bons exemplos que vos deram. Somente nestas condições lhes é grata e até mesmo útil a lembrança que deles guardais.”

(2) LIVRO DOS ESPÍRITOS, comentado pelo Espírito MIRAMEZ, na Obra **“Filosofia Espírita”, VOLUME V, Questão 206 comentada, CAPÍTULO 02 – CULTO AOS ANCESTRAIS:**

“Não estamos negando o culto àqueles que nos foram caros, que cooperaram no nosso retorno à carne para novas experiências; de forma alguma. Quando nos lembrarmos deles, devemos acrescentar sempre gratidão e orar pelos avoengos pedindo a Deus para os abençoar onde eles se encontrarem e, ainda mais, devemos cultivar o bem que eles plantaram, através das sementes de moralidade, de trabalho e de amor.

Se nenhuma das ovelhas se perde, no dizer de Jesus, como cultuar somente os nossos antepassados, se todos se fundem em uma só família? Experimentemos, pois, amar a humanidade. A lei de amor nos diz que somos um todo em Deus, que representamos elos da família universal, e que corre em todos os corpos uma energia divina procedente do Todo Poderoso.

Seitas e religiões espiritualistas existem cuja filosofia se baseia no culto aos ancestrais, cuja direção ou comando são passados de pai para filho, ou descendente mais próximo, na ilusão enganosa de que se pode ligar, parcimoniosamente, as coisas da Divindade. Mas quando ocorre que, na família ancestral, tenha havido alguns cujos comportamentos possam envergonhar os descendentes, estes procuram esquecê-los ou apagá-los.

Afirma-nos Jesus que são os doentes que precisam de médicos, e não os sãos. Não podemos ignorar que o sangue que corre nas veias de um nobre é o mesmo que viaja no corpo de um plebeu.

A lei da reencarnação é um socorro para os Espíritos que ainda precisam dela, por fazê-los encontrar os inimigos do passado frente a frente, de modo a aceitarem a reconciliação como a melhor forma de paz. O culto aos ancestrais nunca é ridículo; é um ato de amor e gratidão. Somente o que a lei do amor não aceita é que esse culto fique limitado ao lar onde nasceu. Que seja estendido para os outros lares, para outras nações e para o mundo inteiro. Não gosta o

homem de visitar, quando pode, países diferentes daquele em que estagia? De lá não traz coisas para a sua alegria e o seu conforto? Por que não abençoar esse povo que não difere da sua própria forma? São nossos irmãos, são também nossos próximos, que Jesus nos pede para amar como sendo os nossos irmãos. O próprio casamento com pessoas de raça diferente contribui para nos unirmos, para libertar o amor familiar, e é por esse processo que passamos a nos ligar com muitas famílias, para que elas se tornem uma só.

Jesus disse que “nos céus não se casa nem se dá em casamento”. O Espírito não descende do Espírito. Quando um casal desencarna, se encontra livre, e, às vezes, é chamado a ingressar em outra família, no país onde animou um corpo, ou em outro, ele vai encontrar ancestrais de outras famílias, onde deve exercitar o amor e universalizar os seus sentimentos.

Não se deve ficar pedindo aos parentes desencarnados para fazerem o que se quer que seja feito na Terra; banalidades, às vezes, que envergonham a própria consciência. Se se desconhece o estado deles no plano da vida espiritual, não se deve incomodá-los com as coisas da Terra. Eles, quando elevados, ficarão alegres quando seus “familiares” principiarem a abolir os erros, dissipando as trevas do seu mundo mental.

Quando o nosso amor quebrar as amarras do lar, dos parentes, e atingir os seres humanos sem distinção, pela caridade, respeitando o direito de todos, nos sentiremos felizes por sabermos que no futuro haverá um só rebanho e um só Pastor, que é Jesus Cristo. Devemos, sim, cultuar os ancestrais, mas, de todos os povos, como sendo a nossa família, a família de Deus.”

Endereço web: <<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev5q206c.html>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

12 O MAIOR DOS CIGANOS, por Asséde Paiva – 14 out. 2015. Endereço web: <<http://www.benficanet.com/ciganiada/o-maior-dos-ciganos.php>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

13 Endereço web: <<https://pt.slideshare.net/giselleb/livro-jesusdos13aos30anos-78871505>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

14 “Evolução em dois mundos”, André Luiz/Francisco Cândido Xavier-Waldo Vieira, 1a Parte, “Esferas Espirituais”, 11a Ed., 1989, FEB, RJ/RJ

— Cap. 13: Muitos comunicantes da Vida Espiritual têm afirmado, em diversos países, que o plano imediato à residência dos homens jaz subdividido em várias esferas. Assim é com efeito, não do ponto de vista do espaço, mas sim sob o prisma de condições.

“**Libertação**”, A. Luiz/F. C. Xavier, 6ª Ed., 1974, FEB, RJ/RJ

— Cap. IV, p.52-53 e 62 e cap. V, p. 93: Equipe socorrista faz travessia nas regiões espirituais “em descida”. Ali: vasto domínio das sombras; volitação impossível; vegetação sinistra e angustiosa; apelos cortantes vindos dos charcos; equipes de Espíritos armados, em trajes bisonhos, não registram presença amiga. Após planalto que se quebrava em abrupto despenhadeiro, em distância de dezenas de quilômetros, sucediam-se furnas e abismos, onde se amontoavam milhares de criaturas que abusaram de sagrados dons da vida.

“Nosso Lar”, 48ª Ed., 1998, FEB, RJ/RJ

— Cap. 12, p. 69-71, cap. 16, p. 90-91: o umbral é zona obscura, começa na crosta terrestre. Ali há concentração de legiões compactas de almas ignorantes, nem perversas (para serem encaminhadas a colônias de reparação *mais dolorosa*), nem nobres: para merecer *planos de elevação*.

O Espírito André Luiz diz-nos que sua mãe reside em “esfera elevada” e que seu pai habita “zona de trevas compactas”; suas irmãs acham-se no umbral, agarradas à crosta terrestre.

Obs.: No livro **“Cidade no além”**, de F. C. Xavier, Heigorina Cunha e os Espíritos André Luiz e Lúcius, 24ª Ed., 1983, IDE, Araras/SP, há figuras explicativas, com esboços puramente pedagógicos: vê-se o planeta Terra e as esferas espirituais (camadas) adjacentes. Informações dos autores do livro dão conta de que a cidade **Nosso Lar**, assinalada com uma estrela, está localizada na 3ª esfera acima da Crosta, sobre uma extensa região do Estado do Rio de Janeiro (entre as cidades do Rio de Janeiro, Campos/Itaperuna), em faixa que pode ser definida como a periferia do Umbral).

15 Percepção espiritual dos Maías: 2012 no CALENDÁRIO MAIA.

“Pergunta: Tem gente que tem medo que o mundo acabe em 2012. O que vai acontecer de fato?

Divaldo Franco: Já estamos na grande transição planetária. Allan Kardec faz abordagem no livro “A Gênese” e fala sobre a nova era. Todas as doutrinas falam de um mundo melhor. É certo que o mundo se acabará do mal. O mal que vige cederá lugar ao bem e o **calendário maia** fala exatamente isso. Então espíritos nobres, de outra dimensão, que nós chamaremos seres angélicos, encarnarão na Terra e os maus não terão chances de continuar. Eles irão para mundos inferiores transitoriamente, porque Deus não castiga. Quando eles evoluírem, vão alcançar uma terra melhor. O porvir é abençoado. Hoje é um mundo de provas e expiações, o do futuro é um mundo de regeneração.” Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/08/medium-divaldo-franco-cita-maia-e-fala-em-transicao-para-mundo-melhor.html>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

16 Em 1963-66, quando eu estive adoentado, cujo tratamento médico não tinha resultados, fui atendido pelo Nelito, e mais adiante, pelo Grupo Mediúnico, em curto período de tempo. Recordo-me de ver em sessão mediúnica a irmã Rosita (vestimenta em ‘gaze’ muito leve), de assistir seu passeio entre os médiuns, o tinir do pandeiro voando pelo ambiente, entre outros fenômenos.

17 Diretoria: Osnildo Leite (Presidente), Werner Knabben (Vice-Presidente), João Sérgio Sell (Secretário) e Lídia Araújo de Oliveira (Tesoureira).

18 “Em Palhoça, subúrbio de Florianópolis, vivia o notável médium-operador Antônio Melo. Seu guia, José de Nazaré, estando uma pessoa [Hélio Abreu / Secretário da FEC] com sua máquina fotográfica e completamente vazia a sala de sessões, mandou que fosse batida uma chapa. Todos os lugares estão tomados por Espíritos, vendo-se, ao lado, a luz que os trouxe.” In: Cornélio Pires. Onde Estás, ó Morte? (Fotografias de Espíritos). Disponível em: <www.autoresespiritasclassicos.com>.

(2014).

19 Posteriormente, Sociedade Espírita de Recuperação Trabalho e Educação, por imposição do governo federal, nos registros de filantropia.

20 Parte III, ANEXO 5.

21 Vide manifestação mediúnica de Wanderley de Oliveira, 2006, Parte III, ANEXO 5.

22 Esta cidadezinha viveu seus momentos de glória no século XIX (1800). Naqueles tempos, era para lá que a burguesia catalã corria quando o calor apertava na capital.

23 Há indícios históricos de que as desavenças ciganas (fogo no circo) tenham ocorrido entre as terras de Puigcerdà e Andorra — este último um Principado oligárquico — que, na atualidade, permanece como um microestado soberano europeu. Nesta região ainda hoje permanece uma comunidade hindu.

24 E não será por acaso que Gidinho, mesmo na sua infantil mentalidade, desejava sempre estar de paletó, camisa social e gravata borboleta — mantendo o pescoço sempre bem fechado, lembrando o gibão ou jerkin.

25 Vide: Cultura e Identidade (cigana). Endereço web: <http://www.embaixadacigana.org.br/cultura_identidade.htm>. Acesso em: 30 jun. 2020.

26 Representa o amor, a beleza, a conquista, sedução e a sensualidade. A rosa é a beleza interior e a beleza exterior. A rosa vermelha na boca que os ciganos costumam levar em suas danças — presa entre os dentes — levam para presentear a mulher que está envolvida na dança. As alianças para os ciganos são simbolizadas por duas rosas vermelhas, em seus casamentos. Endereço web: <<https://www.mundodadanca.art.br/2012/11/danca-cigana-seus-varios-estilos.html>>. Acesso em: 30 jun2020.

27 NÓ CELTA: Endereço web: <<https://www.bigstockphoto.com/es/image-176542705/stock-vector-oriental-and-celtic-star-knots-or-abstract-geometry-design-elements-isolated-on-white-background-outline-tattoo-symbols-set-vector-illustration>>. Acesso em: 27 jul. 2020. Pentáculo Celta ou o Pentagrama Celta é uma estrela de cinco pontas dentro de um círculo. Os pentagramas mais antigos encontrados datam de 3.500 AC. Para os druidas celtas, este símbolo representava a divindade e era frequentemente usado nos rituais sagrados. Endereço web: <<https://www.lefronatal.com/pt/simbolos-celtas-e-o-seu-significado>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

28 ESTRELA de 5 pontas. Também conhecida como pentagrama, simboliza EVOLUÇÃO. Ela representa o domínio dos cinco sentidos. O amuleto é utilizado para trazer proteção, além de associado a intuição, sorte e êxito. Endereço web: <<https://www.simbolos.net.br/simbolos-ciganos/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

29 Algumas lideranças conhecidas hoje, como a de Alcides Abdalla, Hélio Abreu, Norberto Ungaretti, Alcides e Nelson Abreu, José Nitro, entre outros.

30 Os irmãos em questão denominamos ALCIDES ABDALLA (que constituiu o primeiro belo casebre para abrigar idosos no CAMPECHE, e que deu origem a SEOVE; e, HELIO ABREU (que

organizou jurídica e administrativamente aquele esforço caritativo e de benemerência, instituindo a organização filantrópica que conhecemos hoje, adicionando às suas responsabilidades o desenvolvimento do movimento espírita catarinense regionalizado, e planejado, ao assumir a FEDERAÇÃO ESPÍRITA CATARINENSE entre 1974 e 1976).

31 SEOVE (Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna). A SEOVE integra as raízes do Grupo da SERTE, conforme manifesta o médium Wanderley de Oliveira, em mensagem de 2006. Parte III, ANEXO 5.

32 Endereço web: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_Carlistas>. Acesso em: 6 jul. 2020.

33 Endereço web: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Catalunha>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

34 Me encontrando envolvido espiritualmente com a SERTE, e tendo assumido a presidência, vivenciei vários desdobramentos no Grupo de Quinta Feira. Em um deles, eu me encontrava na Espanha, vestido com roupas de Comando de tropa, sendo atendido — me esvaía em sangue — por soldados em um belo casario. Naquele momento conturbado, eu determinava a dois soldados o uso de carruagem para realização da fuga de minha esposa e filho sob estampidos de canhões. E, no momento seguinte, observei que os canhões já alcançavam o casario e começava seu desmoronamento, mediante férreas balas. Ali percebi que eu estava acompanhado de amigos que ombreavam comigo a defesa de nossa Pátria (Espanha), com o que colaboravam vários agricultores e viajores, que se viram tombados e à mercê da ajuda espiritual.

35 “O Hotel Balneário de Canasvieiras logrou diferentes situações em sua trajetória. Primeiramente, a construção foi uma iniciativa, como foi visto, de um grupo de acionistas; posteriormente, com a Revolução de 30, passou para o controle do Governo Estadual e, em seguida, esteve fechado. Por volta de 1940, foi reinaugurado, pois esteve alugado para uma família natural de Canasvieiras. É o que narra o senhor Pedro Alípio Calazans: “quando eu estava em Santos, o hotel foi vendido para a senhora Nola. Ela era de Canasvieiras”. E confirma a senhora Adelina Severiana Bitencourt, lembrando que, na época do aluguel do prédio por parte de uma família local, chamou a atenção dos moradores e região o fato de o hotel ter sido inaugurado à noite, aproveitando a demonstração de energia própria.” CASTELOS DE AREIA: O turismo de litoral em Florianópolis (1930-1980). SUZANA BITENCOURT. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas como requisito à obtenção do Grau de Mestre em História Cultural. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. p. 75

36 Observo aqui um outro desdobramento. Eu me encontrava num belo campo de relva verdejante, e nele era visível um belo caminho. Nesta relva eu observava o pipocar de pessoas que ali chegavam do plano material e eram atendidas por bondosos colaboradores. Eu passei a seguir sozinho pela estradinha de barro buscando saber como chega em determinado local (não me recordo de qual). Durante a caminhada eu observava a existência de vários casebres de madeira. Resolvi então adentrar em um deles. Pedi licença e fui entrando devagar. Me defrontei então com um senhor bem velhinho, barba e cabelos brancos, sentado em um banquinho de madeira. Ele

me fez sentar e conversamos. Creio se tratar do 'Preto Velho', João de Curiri. O tema foi a missão que meu grupo abraçava na SERTE.

37 Vide: Programa Bezerra de Menezes pelos Valores Humanos nos Centros Espíritas – Endereço web:

<https://books.google.com.br/books?id=96vIDQAAQBAJ&pg=PT189&lpg=PT189&dq=capacitadora+de+virtudes&source=bl&ots=ROI7EnUkLW&sig=ACfU3U34kZ2IJSsUc4E-u5KKjQzliXfT_Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj0iuLx8-vjAhURK7kGHf0tBzoQ6AEwAHoECAkQAQ#v=onepage&q=capacitadora%20de%20virtudes&f=false>.

38 Diz respeito a troca de um 'ser' para com outro 'ser', na aprendizagem recíproca entre dirigente-dirigido, onde erros e acertos recíprocos contam para aproximar os homens entre si e destes com o Criador. Solidariedade e fraternidade são expressões máximas desta característica de organizações religiosas.

39 Embora também se ocupe, em certo grau, do formalismo, a informalidade está presente no processo de participação e construção coletiva do saber (colaboradores, voluntários e empregados), sem necessidade de registros e regras rígidos.

40 É a ação desenvolvida por pessoa dotada de especial interesse ao próximo, que lhe dedica o tempo, afeto, valores materiais e espirituais, sendo irrelevante, nesta prática, os conhecimentos técnicos e profissionais.

41 ANEXO 1: Psicografia de Amélia Maria Lobo Heldwein, sessão mediúnica.

Table of Contents

DEDICO esta Obra a minhamãe REGINE ABREU.

Agradecimentos

Prefácio

Introdução

Parte I

Capítulo 1

Os Primeiros Momentos

1000 a.C. a 500 a.C.

Capítulo 2

Primeira Progressão Reencarnatória fora da Península Ítalo-Romana: 303 a 700 d.C.

Capítulo 3

Segunda Progressão Reencarnatória: América Latina e Península Balcânica: 700 a 1500 d.C.

700 a 1000 d.C.

1000 a 1350 d.C.

1350 a 1500 d.C.

Capítulo 4

Terceira Progressão Reencarnatória: As Américas — 1500 a 1700 d.C.

Capítulo 5

1715 a 1750: Nelito e sua Preparação Carnal para Gestão da SERTE

1715 a 1750

Capítulo 6

Período de 1750 a 1850: França e Espanha — 1750 a 1800

1800 a 1850

CIGANA

Capítulo 7

Período de 1850 a 1898: O COMPROMISSO

Parte II

Apresentação

Capítulo 1

1898 a 1946: A Presença de Nelito

QUEM ERA, MATERIALMENTE, A COMUNIDADE DA
CACHOEIRA DO BOM JESUS?

QUEM ERA, MATERIALMENTE, A SOCIEDADE
FLORIANOPOLITANA APOIADORA DAS OBRAS
ASSISTENCIAIS?

Capítulo 2

A Gestão de Nelito: 1956 a 1974

Capítulo 3

As Mensagens Espirituais e as de Nelito: Implicações

1. As psicografias de Amélia Maria Lobo Heldwein

Therésé du Petit L'Enfant Jesus

2. As Psicografias de Mercedes Brasil (Parte III, Anexo 2)

3. Psicografia de Octávio Ulysséa, 1998, Manifestação de
Nelito (Parte III, Anexo 3)

PLANO DIRETOR

PRINCÍPIO GOVERNANTE

DIRETRIZES – ‘Agenda 21’ Espírita

VISÃO

APARELHOS ASSISTENCIAIS PLANEJADOS

PARA O FUTURO

USOS E ATIVIDADES DA ÁREA ATR-e:

Com o que a SERTE deve se envolver neste início do Século
XXI?

PRIMEIRO

SEGUNDO

TERCEIRO

QUARTO

4. A Psicografia na SEOVE, 1975, Manifestação de Nelito
(PARTE III – Anexo 4)

5. Raízes do Grupo SERTE e SEOVE, 2006 (PARTE III –
Anexo 5)

Parte III

Anexo 1

As Psicografias de Amélia Maria Lobo Heldwein, Sessão
Mediúnica

EXORTAÇÃO (Primeira mensagem, 21.10.1997)

CASA DE ERASTO (Segunda Mensagem, 4.11.1997)

Anexo 2

As Psicografias de Mercedes Brasil, Sessão Mediúnica
UM PASSADO
CONFISSÕES E IMPRESSÕES DE RADAMÉS

Anexo 3

A Psicografia de Octávio Ulysséa
ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES DE NELITO

Anexo 4

A Psicografia na SEOVE, 1975, Manifestação de Nelito

Anexo 5

Raízes do Grupo SERTE e SEOVE, 2006